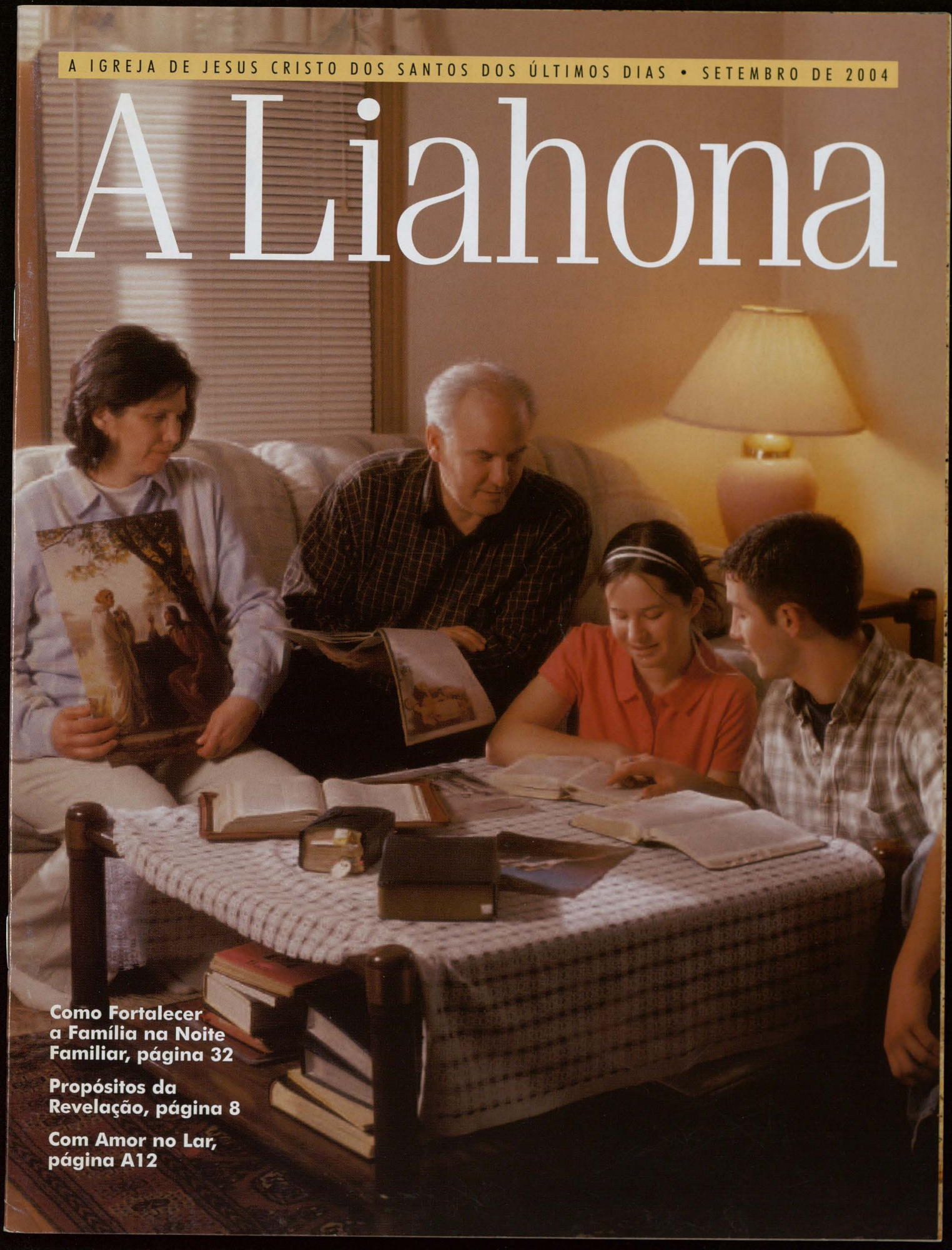
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2004

A Liahona



Como Fortalecer a Família na Noite Familiar, página 32

Propósitos da Revelação, página 8

Com Amor no Lar, página A12

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2004

A Liahona



NA CAPA
Primeira capa: Fotografia de Robert Casey, posada por modelos. Última capa: Fotografia de Welden C. Andersen, posada por modelos.



CAPA DE O AMIGO
Fotografia de Richard M. Romney



VER "OITO PROPÓSITOS DA REVELAÇÃO", PÁGINA 8.

PARA OS ADULTOS

2 Mensagem da Primeira Presidência: Oposição ao Mal
Presidente Gordon B. Hinckley

20 Compaixão pelos que Enfrentam Dificuldades *Nome omitido*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Sentir o Amor do Senhor por meio da Generosidade

26 Ensinar como o Salvador Ensinou *Élder Walter F. González*

32 Noite Familiar: Caixa de Sugestões

36 O Elo na Corrente *Eva Fry*

38 Dar Primazia à Família na Ucrânia
Marina Mikhailovskaya e Benjamin Gaines

42 Vozes da Igreja
Nossos Desejos Secretos *Mary Bartschi*
Coragem para Orar *Dalnei de Assunção de Castro*
E Ágabo? *Eric Hendershot*
A Morte É um Novo Começo *Claudia Yolanda Ortíz Herrera*

48 Comentários

PARA OS JOVENS

7 Eu Não Estava Realmente sem Lar *Loucas Soares Nobre*

8 Oito Propósitos da Revelação *Élder Dallin H. Oaks*

13 Pôster: Eleve Seus Pensamentos

14 Agora Eu Compreendo *Fábio Henrique N. da Silva*

16 O Primeiro Missionário dos Últimos Dias *Ryan Carr*

30 O Dom e Guia *Élder Jorge L. del Castillo*

47 Você Sabia?

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

A2 Vinde ao Profeta Escutar: O Mapa do Tesouro
Presidente Thomas S. Monson

A4 Tempo de Compartilhar: Eu Farei *Sheila E. Wilson*

A6 Os Engradados *Jens Kristoffersen*

A9 Só para Divertir

A10 Da Vida do Presidente Heber J. Grant: Chamado a Servir

A12 Artigo sobre o Pôster: Com Amor no Lar

A14 Fazendo Amigos: Sha-Lei Kamauu de Ewa Beach, Havaí
Richard M. Romney

VER "OS ENGRADADOS", PÁGINA A6.



Setembro de 2004 Vol. 57 No. 9
A LIAHONA 24989 059
Publicação oficial em português
d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough, Stephen A. West
Diretor Gerente: David Frischknech
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial: Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2004 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail: **cor-intellectualproperty@ldschurch.org.**

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site **www.lds.org.** Para ver o material em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma, clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Artes Gráficas e Editora Sesil Ltda. – Rua Tamotsu Iwasse, 1000 – Guarulhos – SP – 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo – SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: **cur-liahona-imag@ldschurch.org**

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar



"Ensinar como o Salvador Ensinou", página 26. O Élder Walter F. González discute três tipos de perguntas que o Salvador empregava para ajudar Seus ouvintes a compreender e aplicar Sua mensagem. Tente incorporar uma pergunta de cada uma dessas três categorias, em sua próxima aula da noite familiar. Observe o quanto esse esforço aumentará a participação dos membros da família em sua aula.

"A Morte É um Novo Começo", página 46. A morte é algo que toda família precisa enfrentar, mais cedo ou mais tarde. Se se sentir inspirado, coloque em discussão o propósito da morte no plano de Deus, o momento em que acontece, e as possíveis razões pelas quais Deus às vezes não responde a nossas orações do modo como gostaríamos que o fizesse.

"Oito Propósitos da Revelação", página 8. O Élder Dallin H. Oaks faz uma lista de oito razões para a revelação. Peça aos membros da família que contem experiências em sua vida ou da vida de outras pessoas, quanto a qualquer uma dessas razões para a revelação.

"O Primeiro Missionário dos Últimos Dias", página 16. Samuel Smith, irmão do Profeta Joseph, usou o Livro de Mórmon como um instrumento missionário. Graças à entrega de um exemplar do Livro de Mórmon, Brigham Young, que se tornou o segundo Presidente da Igreja, e Heber C. Kimball, que se tornou conselheiro na Primeira Presidência, entraram para a Igreja. Converse com sua família sobre o poder do Livro de Mórmon. Incentive os membros da família a lê-lo e obter o testemunho de sua veracidade por si mesmos. Convide-os a fazer o que Samuel Smith fez: divulgar o Livro de Mórmon às outras pessoas.

"Com Amor no Lar", página A12. Esse artigo lembra-nos que estabelecemos famílias em amor, e sua manutenção é feita por meio do trabalho e do serviço. Use as idéias desse artigo para reforçar esse princípio na noite familiar.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = *O Amigo*
Adversidade 42
Amor 25, A4, A12
Arrependimento 2, 20
Atração pelo mesmo sexo 20
Autodomínio 2, 13
Compaixão 20
Conversão 7, 14, 42
Coragem 2, 42
Ensino das Professoras Visitantes 25
Ensino familiar 6
Ensino 1, 26, 32
Espírito Santo 8, 30, A6
Estudo das escrituras 42
Família 2, 32, 36, 38, 42, A4, A12, A14
Felicidade A2
Generosidade 25
Herança A2
História da Igreja 16, 47
Igreja no mundo A 38, A14
Jesus Cristo 25, 26
Livro de Mórmon O 14, 16
Morte 42
Noite Familiar 1, 2, 32
Obediência A6
Obra missionária 16, 42, A10
Oração 42
Padrões 2
Palavra de Sabedoria 30
Perseverança 36
Plano de salvação 42
Preparação A2
Primária A4
Profetas 47, A10
Revelação 8, 30
Sacerdócio 2
Serviço 42
Testemunho 14
Trabalho A4, A12
Virtude 13

FOTOGRAFÍA DE MATTHEW BEER E CHRISTINA SMITH, POSADA POR MODELOS.

Oposição ao Mal

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Certa noite, peguei o jornal matutino que eu ainda não tinha lido e o folheei. O que mais me chamou a atenção foram as propagandas dos filmes que passavam nos cinemas, muitas delas com apelo para coisas imorais que conduzem à violência e ao sexo ilícito.

Peguei a minha correspondência e encontrei uma revista com a programação semanal da televisão trazendo o mesmo tipo de títulos. Havia uma revista de notícias em minha escrivaninha. O tema da edição era o aumento do índice de criminalidade. Os artigos da revista mencionavam que bilhões de dólares tinham sido gastos para se ampliar o contingente policial e o tamanho das prisões.

A enxurrada de imundície pornográfica e a descabida ênfase no sexo e na violência não se restringem à América do Norte. A situação está igualmente ruim na Europa e em muitos outros lugares. O triste panorama global indica uma desintegração do próprio cerne da sociedade.

As restrições legais aos comportamentos imorais estão perdendo a força por causa de decretos legislativos e decisões judiciais. Isso é feito em nome da liberdade de expressão, da liberdade de imprensa e da liberdade de escolha nos assim chamados assuntos pessoais. Mas o fruto amargo dessas supostas liberdades tem sido a escravização das pessoas a hábitos e comportamentos imorais que somente conduzem à destruição. Um profeta, falando há muito tempo, descreveu esse processo de modo muito preciso, ao declarar: "E assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno". (2 Néfi 28:21)

Por outro lado, estou certo de que há milhões e milhões de pessoas boas neste país e em outras nações. Na maioria dos casos, os maridos são fiéis às respectivas esposas, e vice-versa. Os filhos estão sendo criados de modo a se tornarem sensatos e trabalhadores e para que tenham fé em Deus. Por causa dessas pessoas, sou um daqueles que acredita que a situação não é, de forma alguma, irremediável. Sei que não precisamos manter-nos calados, permitindo que a imundície e a violência nos dominem, nem precisamos fugir em desespero. Por mais gigantesca e ameaçadora que seja essa tendência atual, ela pode ser revertida, se um número suficiente das pessoas que mencionei fortalecerem os poucos que estão



Que nossa voz seja ouvida. Espero que não seja de modo estridente, mas que falemos com tamanha convicção que aqueles a quem nos dirigimos saibam da força de nosso sentimento e da sinceridade de nosso empenho.

FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER E CHRISTINA SMITH, POSADA POR MODELOS

efetivamente trabalhando hoje, unindo-se a eles nesse trabalho. Creio que o desafio de opormo-nos ao mal é uma coisa da qual os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como cidadãos, não podem se esquivar.

Gostaria de sugerir quatro pontos de partida para nosso empenho de opormo-nos à influência do mal.

Primeiro: Comece por você mesmo. A reforma do mundo começa com a reforma de nossa própria vida. Uma regra fundamental de nossa fé é "cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes [e] virtuosos". (Regras de Fé 1:13)

Não podemos esperar influenciar outras pessoas a seguirem o caminho da virtude a menos que nós mesmos tenhamos uma vida virtuosa. Nosso exemplo de vida terá mais influência do que toda a pregação que fizermos. Não podemos esperar elevar as pessoas, a menos que nós mesmos estejamos em um nível superior.

O respeito próprio é o começo da virtude no ser humano. Todo aquele que sabe que é um filho de Deus, criado à imagem de um Pai divino e dotado com o potencial de exercer grandes e divinas virtudes, irá disciplinar-se para que não seja influenciado pelas coisas sórdidas e lascivas a que todos estamos expostos. Alma disse a seu filho Helamã: "[Confia] em Deus para que vivas". (Alma 37:47)



Não foi por mero interesse passageiro que o Senhor, em seu sermão para a multidão reunida na montanha, tenha incluído esta maravilhosa declaração: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus". (Mateus 5:8)

Um homem sábio disse: "Seja você um homem honesto, e haverá um pilantra a menos no mundo".

Shakespeare fez um de seus personagens proferir esta persuasiva injunção: "Sê sincero contigo mesmo, e tal como a noite segue o dia, não conseguirás ser falso com nenhum outro homem".[1]

Gostaria de deixar com todos os que lerem estas palavras o desafio de elevarem seus pensamentos bem acima da imundície, disciplinarem suas ações para serem exemplos de virtude, controlarem suas palavras de modo a somente falar coisas inspiradoras e que proporcionem crescimento.

Agora meu segundo ponto de partida: Um futuro melhor começa pela criação de uma geração melhor. Isso coloca sobre os pais a responsabilidade de fazerem um trabalho mais eficaz na criação de seus filhos. O lar é o berço da virtude, o lugar em que o caráter é formado e os hábitos estabelecidos. A reunião familiar é a oportunidade de se ensinar os caminhos do Senhor.

Vocês sabem que seus filhos irão ler. Eles lerão livros, e também revistas e jornais. Cultivem neles o gosto pelo que há de melhor. Enquanto eles forem bem jovens, leiam com eles as grandes histórias que se tornaram imortais por causa das virtudes que ensinam. Mostrem-lhes bons livros. Façam com que haja um cantinho na casa, por menor que seja, onde eles verão pelo menos alguns livros do tipo daqueles que nutriram grandes mentes.

Que haja boas revistas na casa, aquelas que são produzidas pela Igreja e por outros, que estimulem o pensamento deles com conceitos enobrecedores. Façam com que leiam um bom jornal para que saibam o que está acontecendo no mundo, sem serem expostos às propagandas e artigos degradantes que se encontram em toda parte. Quando houver um bom filme passando no cinema, pensem na possibilidade de assisti-lo em família. Seu patrocínio incentivará as pessoas que desejam produzir esse



tipo de entretenimento. E utilizem o mais notável de todos os instrumentos de comunicação, a televisão, para enriquecer a vida de seus filhos. Há tantas coisas boas nela, mas é preciso escolher bem. Façam com que os responsáveis por qualquer empenho de colocar entretenimentos familiares adequados na televisão saibam de seu apreço pelas coisas boas e seu desagrado pelas coisas ruins. Na maioria das vezes, obtemos aquilo que pedimos. O problema é que muitos de nós deixam de pedir, e mais freqüentemente, deixam de expressar gratidão pelo que é bom.

Que haja boa música no lar. Se tiverem adolescentes que possuam suas próprias fitas e CD's de música, é provável que descrevam o som como algo que não é música. Faça com que ouçam algo melhor de vez em quando. Exponham-nos à boa música. Ela falará por si mesma. Eles gostarão dela mais do que vocês imaginam. Talvez não seja expressa, mas será sentida, e sua influência se tornará cada vez mais evidente com o passar dos anos.

Agora meu terceiro ponto de partida: A edificação do sentimento público começa com umas poucas vozes sinceras. Não defendo um ataque agressivo, com gritos, gestos e ameaças, aos legisladores. Mas creio que devemos sincera e honestamente expressar positivamente nossas convicções aos que têm a pesada responsabilidade de elaborar e implementar nossas leis. A triste verdade é que a minoria que exige maior liberdade, que vende e consome pornografia, que incentiva as exibições licenciosas e lucram com isso fazem suas vozes serem ouvidas, até que nossos legisladores passam a acreditar que eles representam a vontade da maioria. Não é provável que consigamos algo pelo qual não nos manifestamos.

Que nossa voz seja ouvida. Espero que não seja de modo estridente, mas que falemos com tamanha convicção que aqueles a quem nos dirigimos saibam da força de nosso sentimento e da sinceridade de nosso empenho. Conseqüências notáveis fluirão de uma carta bem escrita num envelope selado. Resultados notáveis decorrerão de uma conversa tranqüila com aqueles que possuem pesadas responsabilidades.

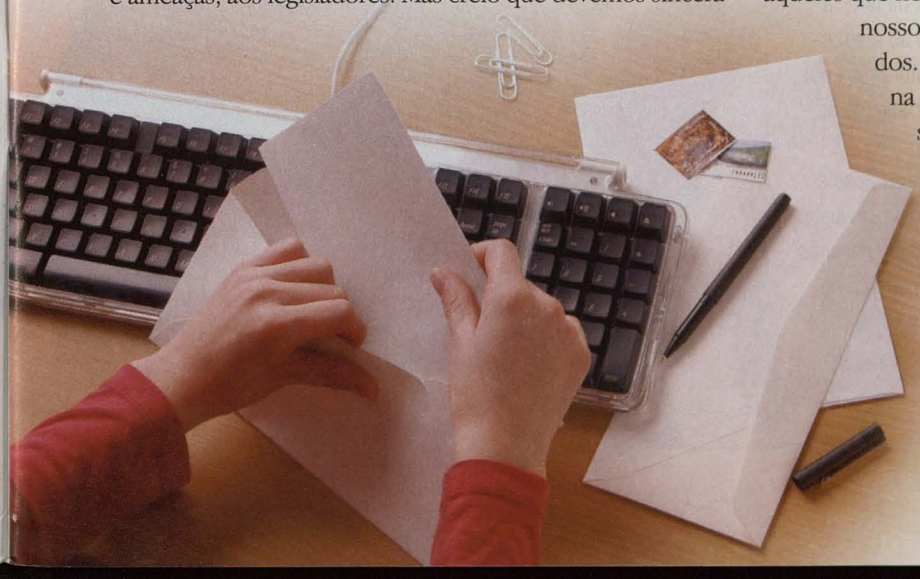
O Senhor declarou a este povo:

"Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande.

Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita". (D&C 64:33–34)

Essa é a essência da questão: "O coração e uma mente solícita". Falem aos que elaboram as normas, estatutos e leis; aos que governam a nível local, estadual e nacional; e aos que ocupam cargos de responsabilidade como administradores de nossas escolas. Evidentemente, haverá aqueles que nos baterão a porta na cara, que desprezarão nosso empenho. Podemos sentir-nos desanimados. Sempre foi assim. Edmund Burke, falando na Casa dos Comuns, em 1783, declarou o seguinte, a respeito de um homem que defendia uma causa impopular:

"Ele sabe muito bem que há armadilhas colocadas em seu caminho. (...) Ele será mal-interpretado e caluniado por seus propósitos alegados. Ele lembrará que a condenação e oposição é um ingrediente necessário na composição de toda glória verdadeira: Ele lembrará



que (...) essa calúnia e esse abuso são partes essenciais do triunfo."[2]

O Apóstolo Paulo, em sua defesa perante Agripa, fez um relato de sua conversão milagrosa no caminho para Damasco, declarando que a voz do Senhor ordenou-lhe que "levanta-te e põe-te sobre teus pés". (Atos 26:16)

Creio que o Senhor nos diria: "levanta-te e põe-te sobre teus pés e manifesta-te em defesa da virtude e da decência".

Por fim, meu quarto ponto de partida: A força para a batalha começa invocando-se o poder de Deus. Ele é a fonte de toda força verdadeira.

Paulo declarou aos efésios:

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." (Efésios 6:10–13)

A maré do mal flui. Hoje ela se tornou uma verdadeira inundação. A maioria de nós, que vivemos uma vida de certa forma protegida, pouco fazemos idéia da imensa dimensão dela. Bilhões de dólares estão envolvidos para os que vendem pornografia, para os que comercializam a lascívia, para que os que lidam com a perversão, o sexo e a violência. Que Deus nos dê força, sabedoria, fé e coragem como cidadãos para opor-nos a essas coisas e fazer-nos ouvir em defesa das virtudes que, quando foram praticadas no passado, tornaram homens e nações fortes, e que, quando negligenciadas, levou-os à decadência.

Deus vive. Ele é nossa força e nossa ajuda. Ao nos esforçarmos, descobriremos que legiões de pessoas boas se unirão a nós. Comecemos agora mesmo. ■

NOTAS:

1. *Hamlet,* ato 1, cena 3, linhas 78–80.
2. Citado em John F. Kennedy, *Profiles in Courage* (1956), p. vi.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Pergunte aos membros da família se algum deles já se manifestou em defesa do bom entretenimento na comunidade. Eles já conversaram sobre esse assunto com amigos e conhecidos? Peça-lhes que pensem e digam o que poderiam fazer para apoiar entretenimentos saudáveis.

2. Leia a citação de *Hamlet*, mencionada pelo Presidente Hinckley: "Sê sincero contigo mesmo (...)" e depois a última parte de D&C 121:45, começando por: "que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente". Pergunte aos membros da família como estamos sendo verdadeiros com nós mesmos ao mantermos pensamentos virtuosos e o que significa a escritura para nós, individualmente, ao dizer: "então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus".

3. Leia a citação de Edmund Burke. Converse sobre os custos da coragem; saliente os benefícios de se defender uma causa justa.

4. Peça aos membros da família que sugiram algumas maneiras pelas quais eles, individualmente, podem atender ao chamado do Presidente Hinckley de começarem agora a lutar contra o mal na sociedade.



EU NÃO ESTAVA REALMENTE SEM LAR

Graças às boas obras de um membro encontrei um lar no verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

LOUCAS SOARES NOBRE

Quando eu tinha doze anos, minha mãe morreu, deixando meu pai com seis filhos para criar. Não havia muitas oportunidades de estudos no lugar em que morávamos, e muitas pessoas ficavam satisfeitas em terminar a quarta série. Mas eu não. Apeguei-me a meu sonho de concluir meus estudos.

Minha oportunidade chegou quando me mudei para a Cidade de Santarém, Brasil, aos 17 anos. Meu pai conseguiu que eu fosse morar com alguns conhecidos, e comecei a ter aulas. Meu trabalho mal dava para pagar o material escolar de que necessitava.

No primeiro ano que passei lá, as pessoas com que eu morava me convidaram a filiar-me à igreja deles. Recusei-me a fazê-lo por diversas vezes. No terceiro ano, eu ainda não tinha me filiado à igreja deles. Então, um dia, eles me pediram que procurasse outro lugar para morar. Fiquei arrasado.



ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

No dia seguinte, não fui trabalhar nem fui à escola. Lembrei-me de uma amiga da minha madrasta que morava ali perto e resolvi ir conversar com ela.

Quando cheguei, Maria José recebeu-me muito bem. Depois de explicar minha situação, ela disse-me que pegasse minhas coisas e fosse morar na casa dela. Parecia haver algo extraordinário em sua bondade.

Depois de alguns dias, quando estava preparando a comida, ela me disse que os missionários da sua igreja iriam almoçar na casa dela. Sua bondade fez-me ficar curioso a respeito de suas crenças.

Conversei com o Élder Riggs e o Élder Márcio durante o almoço e marquei uma hora para ouvir uma palestra. Na hora marcada, no dia seguinte, eu já tinha lido o Livro de Mórmon e orado a respeito dele, mas não sentira nada de incomum. Mas quando os missionários começaram a ensinar, eles me prometeram que se eu abrisse meu coração, saberia que as coisas que eles ensinariam eram verdadeiras.

Não precisaram dizer mais nada, porque enquanto falavam tive um forte sentimento de que aquela era a Igreja de Jesus Cristo. Três semanas depois, tornei-me um membro.

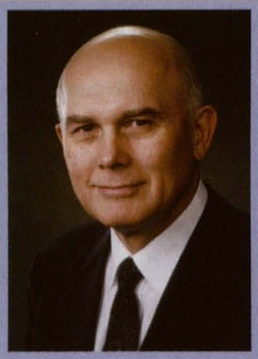
Mais tarde, servi em uma missão de tempo integral na Missão Brasil Curitiba. Amo este evangelho e a oportunidade que tive de fazer por outras pessoas o mesmo trabalho que aqueles missionários fizeram por mim.

Não me filiei a uma igreja, mesmo que essa decisão tenha me deixado sem lugar para morar. Mas ao encontrar um lar e uma amiga que tinha uma vida semelhante à de Cristo, encontrei a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. ■

Loucas Soares Nobre é membro do Ramo Tapajós, Distrito Santarém Brasil Pará.

8 Propósitos da Revelação

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Sei que Deus vive e que a revelação a Seus filhos é uma realidade.

Quando jovem, minha avó Chasty Olsen Harris estava cuidando de algumas crianças que brincavam no leito seco de um rio próximo de sua casa, em Castle Dale, Utah. De repente, ela ouviu uma voz que a chamou pelo nome e a instruiu a tirar as crianças do leito do rio e subir a um lugar elevado. Era um dia claro e não havia sinal de chuva. Ela não viu motivo para dar ouvidos à voz e continuou a brincar. Então, a voz falou-lhe novamente, em tom urgente. Dessa vez, ela atendeu ao aviso. Reunindo as crianças, correu com elas para o barranco do rio. Assim que o alcançaram, uma imensa enxurrada, proveniente de um forte aguaceiro nas montanhas distantes, varreu o desfiladeiro, passando com grande estrondo pelo lugar onde as crianças estavam brincando.

A revelação é a comunicação de Deus com o homem. Ela pode ocorrer de várias maneiras. Alguns profetas, como Moisés e Joseph Smith, conversaram com Deus face a face. Algumas pessoas tiveram uma comunicação pessoal com anjos. Outras revelações foram recebidas, como descrito pelo Élder James E. Talmage (1862–1933) do Quórum dos Doze Apóstolos, por meio de "sonhos quando a pessoa dorme, (...) [ou] por visões, quando as faculdades estão despertas".[1]

Em sua forma mais conhecida, a revelação ou inspiração vem por meio de palavras ou pensamentos comunicados à mente (ver Enos 1:10; D&C 8:2–3), por súbita iluminação (ver D&C 6:14–15), por sentimentos positivos ou negativos a respeito de um curso de ação proposto, ou até pelo desempenho inspirador, como nas artes. Conforme declarou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: "A inspiração vem mais como um sentimento do que como um som".[2]

Propósitos da Revelação

Analise sua própria experiência de vida. Você já recebeu revelações e pode receber mais porque a comunicação entre Deus, os homens e as mulheres é uma realidade. O Presidente Lorenzo Snow (1814–1901)

ILUSTRADO POR JUSTIN NUNZ

declarou que "todo santo dos últimos dias tem o grande privilégio (...) de receber manifestações do espírito todos os dias de sua vida".[3]

Ao estudar estes oito propósitos da revelação, espero que reconheça o quanto você já recebeu de revelação e inspiração, e que resolva cultivar esse dom espiritual para que seja usado com mais freqüência no futuro.

1. O ***testemunho*** *do Espírito Santo de que Jesus é o Cristo e de que o evangelho é verdadeiro é uma revelação de Deus.*

Quando o Apóstolo Pedro afirmou que Jesus Cristo era o filho do Deus vivo, o Salvador o chamou de abençoado "porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". (Mateus 16:17)

2. A ***profecia*** *é outro propósito ou função da revelação.*

Ao falar sob a influência do Espírito Santo e dentro dos limites de suas responsabilidades, uma pessoa pode ser inspirada a predizer o que irá acontecer no futuro. Aquele que possui o ofício de profeta, vidente e revelador profetiza para toda a Igreja, como quando Joseph Smith profetizou a respeito da Guerra Civil Americana (ver D&C 87) e predisse que os santos se tornariam um povo poderoso nas Montanhas Rochosas.[4] A profecia faz parte do chamado de um patriarca. Todos nós também temos ocasionalmente o privilégio de receber uma revelação profética mostrando eventos futuros de nossa vida, como um chamado que iremos receber na Igreja.

3. Um terceiro propósito da revelação é ***consolar.***

Quando jovem, minha avó e as crianças das quais ela estava cuidando teriam perdido a vida se não fosse a revelação que impele à ação.



ILUSTRADO POR JUSTIN KUNZ

Esse tipo de revelação foi dado ao Profeta Joseph Smith na cadeia de Liberty. Depois de passar muitos meses em situação deplorável, ele clamou em agonia e solidão, implorando ao Senhor que se lembrasse dele e dos santos perseguidos. Veio-lhe então a resposta consoladora:

"Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos." (D&C 121:7–8)

Nessa mesma revelação, o Senhor declarou que a despeito de todas as tragédias ou injustiças que sobreviessem ao Profeta, "sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem". (D&C 122:7)

Uma revelação de consolo também pode ser recebida juntamente com uma bênção do sacerdócio, seja nas palavras proferidas ou simplesmente por meio do sentimento transmitido juntamente com a bênção.

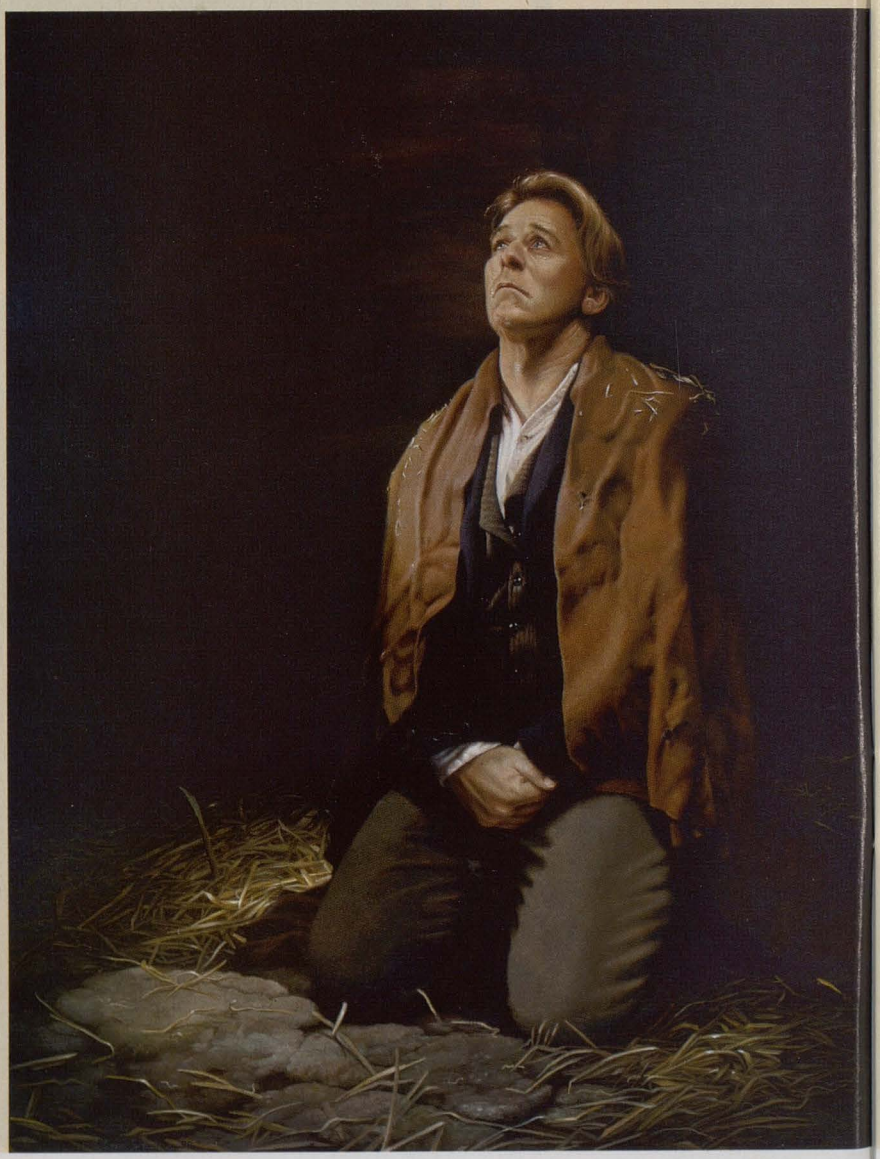
Outro tipo de revelação consoladora é a certeza recebida de que um pecado foi perdoado. Essa revelação, que vem quando a pessoa completa todos os passos do arrependimento, confirma que o preço foi pago, que Deus ouviu o pecador arrependido e que seus pecados foram perdoados.

4. Algo bastante relacionado ao sentimento de consolo é o quarto propósito ou função da revelação, que é ***elevar.***

Todos nós, em nossa vida, precisamos às vezes ser elevados de uma depressão, de uma sensação de pessimismo ou incapacidade, ou simplesmente de um nível de mediocridade espiritual. Por elevar nosso espírito e nos ajudar a resistir ao mal e a buscar o que é bom, creio que a inspiração que sentimos ao ler as escrituras ou desfrutar a boa música, arte ou literatura é um tipo específico de revelação.

5. O quinto propósito da revelação é ***informar.***

Esse tipo de revelação pode ser a inspiração que fornece a uma pessoa as palavras a serem ditas em uma ocasião específica, como nas bênçãos proferidas pelo patriarca ou nos sermões ou outros momentos em que uma pessoa fala sob a influência do Espírito Santo. O Senhor ordenou a Joseph Smith e Sidney Rigdon que erguessem a voz e expressassem os pensamentos que seriam colocados em seu coração, "pois naquela mesma hora, sim, naquele



À ESQUERDA: JOSEPH NA CADEIA DE LIBERTY, DE LIZ LEMON SWINDLE; CÓPIA PROIBIDA; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer". (D&C 100:6; ver também D&C 84:85; 124:97.)

Em outras circunstâncias, a informação necessária é comunicada pelo sereno sussurro do Espírito. Uma criança perde um pertence querido, ora pedindo ajuda e é inspirada a encontrá-lo; um adulto tem um problema no trabalho, no lar ou na pesquisa de história da família, ora e é conduzido à informação necessária para resolvê-lo; um líder da Igreja ora para saber quem o Senhor gostaria que ele chamasse para ocupar um cargo, e o Espírito sussurra-lhe o nome da pessoa. Em todos esses exemplos, que conhecemos muito bem, o Espírito Santo age em Seu ofício de instrutor e revelador, transmitindo informações e verdades para a edificação e orientação daqueles que as recebem.

6. O sexto tipo ou propósito da revelação é ***impedir-nos*** *de fazer algo.*

A revelação que nos impede de fazer algo é uma das formas mais comuns de revelação. Freqüentemente ela chega de surpresa, sem que tenhamos pedido uma revelação ou orientação sobre determinado assunto. Mas se guardarmos os mandamentos de Deus e vivermos em sintonia com Seu Espírito, uma força protetora nos desviará das coisas que não devemos fazer.

7. Uma forma comum de buscar revelação é propor um determinado curso de ação e depois orar pedindo inspiração para ***confirmá****-lo.*

O Senhor explicou a revelação do tipo confirmadora quando Oliver Cowdery não conseguiu traduzir o Livro de Mórmon:

"Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo." (D&C 9:7–8)

O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985) do Quórum dos Doze Apóstolos salientou nossa responsabilidade de fazermos tudo a nosso alcance antes de buscarmos uma revelação: "Espera-se que usemos os dons, talentos e capacidades, o bom senso, o discernimento e o arbítrio que nos foram concedidos. (...) Espera-se que façamos tudo o que pudermos e então busquemos uma resposta do Senhor, uma confirmação de que chegamos à conclusão certa".[5]

8. O oitavo propósito ou tipo de revelação consiste naqueles momentos em que o Espírito ***impele*** *uma pessoa à ação.*

Não se trata de ocasiões em que a pessoa se propõe a realizar uma determinada ação e então o Espírito confirma ou impede essa ação, mas, sim, de quando a revelação chega quando não está sendo buscada e impele a pessoa a uma ação que não havia sido proposta. Esse tipo de revelação é obviamente menos comum do que os outros, mas sua raridade a torna ainda mais significativa.

Se não fosse esse tipo de revelação que impele à ação, minha avó e as crianças das quais ela estava cuidando teriam perdido a vida no rio.



A revelação consolou o Profeta Joseph Smith na cadeia de Liberty: "Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento". Algo bastante relacionado com o sentimento de consolo é o sentimento de elevação transmitido pela leitura das escrituras ou quando desfrutamos a boa música, arte ou literatura.

À ESQUERDA: *JOSEPH NA CADEIA DE LIBERTY*, DE LIZ LEMON SWINDLE; CÓPIA PROIBIDA; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS



Se estivermos vivendo em sintonia com o Espírito e buscarmos sua orientação, podemos estar seguros de que receberemos a orientação de que necessitamos para atingir nossas metas. O Senhor não nos deixará sem auxílio se uma escolha for importante para nosso bem-estar eterno.

Quando Não Recebemos Revelação

Antes de concluir, gostaria de sugerir algumas idéias a respeito das revelações que não são recebidas.

Em primeiro lugar, precisamos compreender o que poderia ser chamado de princípio da "responsabilidade no tocante à revelação".

Quando uma pessoa se propõe a receber revelação para outra pessoa que esteja fora de sua área de responsabilidade — como no caso de um membro da Igreja que alegue ter recebido revelação para guiar toda a Igreja, ou uma pessoa que alegue ter recebido uma revelação para guiar outra pessoa sobre a qual ela não tenha autoridade presidente de acordo com a ordem da Igreja — você pode ter certeza de que essas revelações não são do Senhor.

Nem sempre recebemos inspiração ou revelação quando a pedimos. Às vezes, o recebimento da revelação é adiado, e às vezes espera-se que tomemos nossa própria decisão. Não podemos forçar as coisas espirituais. É preciso que seja assim. O propósito de nossa vida de obter experiência e desenvolver fé seria frustrado se nosso Pai Celestial nos guiasse em todos os atos, mesmo em todos os atos importantes. Precisamos tomar decisões e sentir as conseqüências delas para desenvolver autosuficiência e fé.

Até nas decisões que consideramos muito importantes, às vezes não recebemos resposta a nossas orações. Isso não significa que nossas orações não foram ouvidas. Significa apenas que oramos sobre uma decisão que, por um motivo ou outro, devemos tomar sem sermos guiados pela revelação. Talvez estejamos pedindo orientação para escolher uma dentre alternativas que sejam igualmente aceitáveis ou igualmente inaceitáveis.

De modo semelhante, não é provável que o Espírito do Senhor nos dê revelações sobre assuntos triviais.

Se a questão for aparentemente de pouca ou nenhuma conseqüência, devemos agir de acordo com nosso próprio discernimento. Se a escolha for importante por motivos que nos são desconhecidos, o Senhor intervirá e nos dará orientação. Se estivermos vivendo em sintonia com o Espírito e buscarmos sua orientação, podemos estar seguros de que receberemos a orientação de que necessitamos para atingir nossas metas. O Senhor não nos deixará sem auxílio se uma escolha for importante para o nosso bem-estar eterno.

Sei que Deus vive e que a revelação a Seus filhos é uma realidade. Oro para que sejamos dignos e desejosos de recebê-la, e que Ele nos abençoe para que nos desenvolvamos nesse princípio da revelação. ■

*Tirado de um discurso proferido numa reunião devocional na Universidade Brigham Young, em 29 de setembro de 1981; publicado n'*A Liahona, *dezembro de 1983, pp. 30–31.*

NOTAS:

1. *Regras de Fé*, p. 214.
2. "Prayers and Answers", *Ensign,* novembro de 1979, p. 20.
3. Conference Report, abril de 1899, p. 52.
4. Ver *History of the Church*, volume 5, p. 85.
5. "Agency or Inspiration — Which?" *Speeches of the Year, 1972–1973* (1973), pp. 108, 113.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

ELEVE SEUS PENSAMENTOS



DECIDA ELEVAR SEUS PENSAMENTOS
A UM NÍVEL MAIS ALTO.
(Ver Filipenses 4:8.)

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

AGORA Eu Compreendo

FÁBIO HENRIQUE N. DA SILVA

Conheci a Igreja em junho de 1995, quando tinha treze anos de idade. Sempre tive o desejo de saber de onde viemos e para onde iríamos quando morrêssemos, mas nunca havia procurado essas respostas em uma religião. Achei que aprenderia essas coisas com o tempo.

Certa noite, meu irmão mais velho e alguns amigos se reuniram para conversar. Enquanto estávamos conversando, dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias passaram por nós. O assunto da conversa passou a ser religião. Minha prima disse que estava ouvindo as palestras dos missionários e achando tudo muito interessante. Ela nos falou sobre o Livro de Mórmon e sobre alguém chamado Joseph Smith. Quando ela mencionou o "Livro de Mórmon", fiquei interessado e pedi para ver o livro. Ela disse: "Se alguém quiser ver o livro, os missionários estarão na minha casa amanhã. Vocês podem pedir um livro para eles". Foi exatamente o que eu e meu irmão fizemos.

No horário marcado, fomos até a casa dela ouvir a palestra. Fizemos muitas perguntas. Senti-me muito bem ao ouvir a mensagem e tive certeza de que os missionários estavam falando a verdade. O Espírito prestou-me testemunho da veracidade de suas palavras. Naquela mesma noite, meu irmão e eu recebemos um Livro de Mórmon.

Quando ouvi falar do Livro de Mórmon, fiquei curioso. Quando orei a respeito dele, o Espírito me disse que ele era verdadeiro.

Num outro dia, os missionários foram até a nossa casa e nos deram a primeira palestra. Depois, fizeram o convite: "Vocês vão orar ao Pai Celestial para saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro?" Concordamos em fazê-lo.

Na primeira noite, orei antes de dormir, mas estava tão cansado que peguei no sono sem esperar a resposta. Na segunda noite, orei de novo, mas não recebi resposta. Na noite seguinte, orei novamente. Eu queria sentir o que os missionários tinham-me ensinado: "Farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo". (D&C 9:8) Orei e esperei, mas não recebi nenhuma resposta. Mesmo assim, fui me deitar sabendo que um dia a receberia.

No dia seguinte era o primeiro domingo do mês, e fomos à igreja. Foi então que aconteceu. Durante a aula, comecei a sentir algo que nunca tinha sentido antes, algo que me fez sentir muito feliz. Quando começou a reunião sacramental, tive vontade de prestar meu testemunho, mas não tive coragem de

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

fazê-lo. Contudo, tive a certeza de que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Meu irmão e eu aceitamos o evangelho sem relutar. Tínhamos um testemunho do Livro de Mórmon e sabíamos que todas as outras coisas que os missionários nos ensinaram também eram verdadeiras.

Precisamos desse testemunho para permanecer firmes na Igreja, porque enfrentamos muitas provações. Minha mãe não permitiu que nos batizássemos, mas não nos impediu de ir à Igreja. Freqüentamos fielmente a Igreja e o seminário. Também sofremos perseguições na escola de pessoas que eu considerava meus amigos. Foi difícil, mas essas experiências fortaleceram meu testemunho.

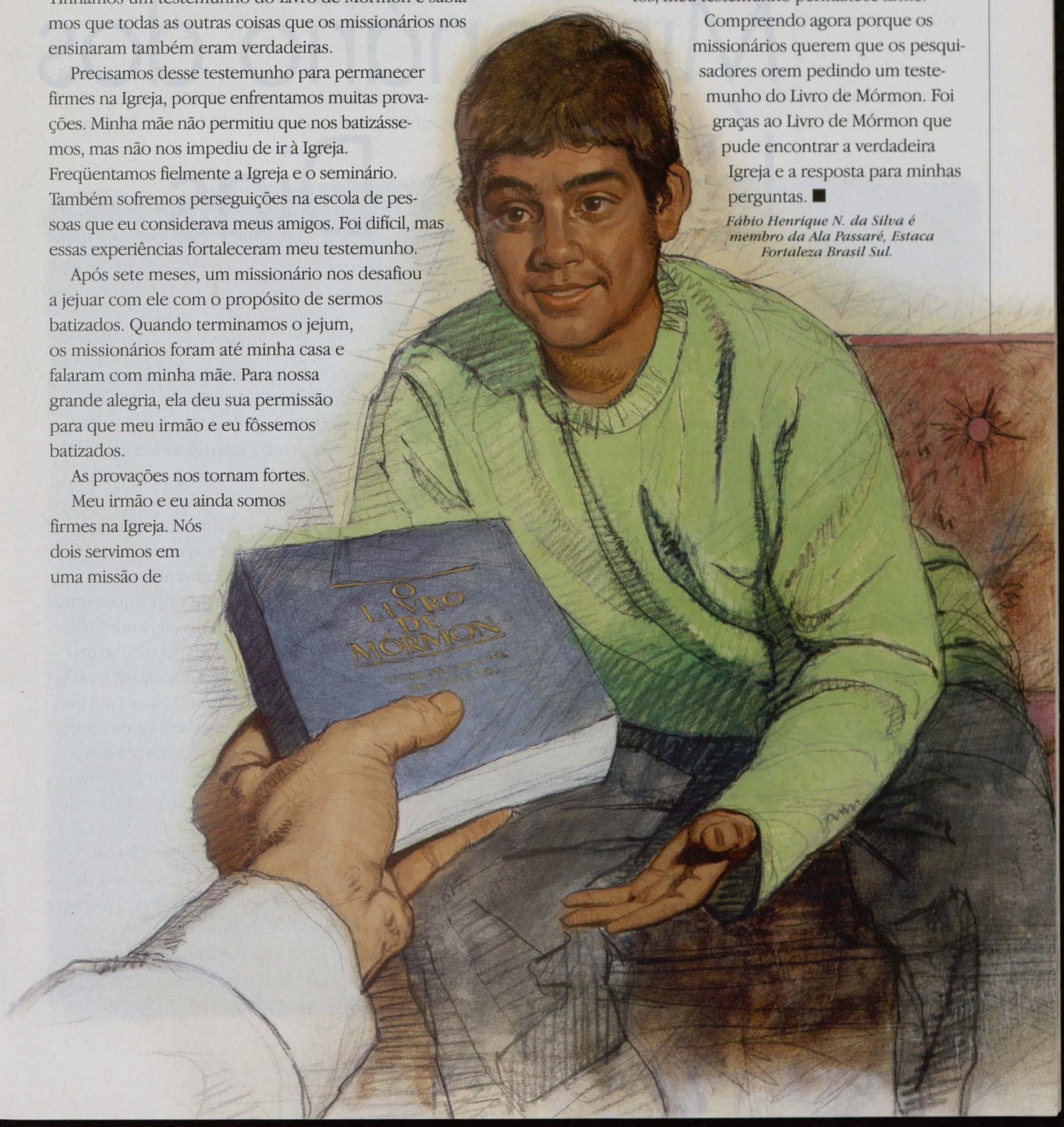
Após sete meses, um missionário nos desafiou a jejuar com ele com o propósito de sermos batizados. Quando terminamos o jejum, os missionários foram até minha casa e falaram com minha mãe. Para nossa grande alegria, ela deu sua permissão para que meu irmão e eu fôssemos batizados.

As provações nos tornam fortes.

Meu irmão e eu ainda somos firmes na Igreja. Nós dois servimos em uma missão de tempo integral. Quando leio o Livro de Mórmon, quando vou à Igreja, quando freqüento o instituto, quando oro ao Pai Celestial, quando jejuo, quando cumpro os mandamentos, meu testemunho permanece firme.

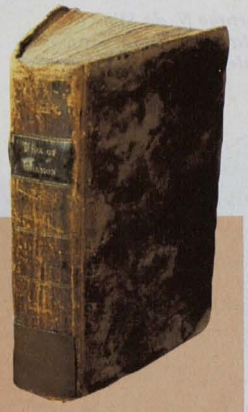
Compreendo agora porque os missionários querem que os pesquisadores orem pedindo um testemunho do Livro de Mórmon. Foi graças ao Livro de Mórmon que pude encontrar a verdadeira Igreja e a resposta para minhas perguntas. ■

Fábio Henrique N. da Silva é membro da Ala Passaré, Estaca Fortaleza Brasil Sul.



ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

O Primeiro Missionário dos Últimos Dias



O primeiro missionário destes últimos dias não ficou sabendo na época, mas seu trabalho acabou trazendo para a Igreja dois de seus maiores líderes.

RYAN CARR
Revistas da Igreja

E se você tivesse que ir para a missão sozinho, sem companheiro, sem treinamento no Centro de Treinamento Missionário, sem palestras missionárias para ensinar, apenas com seu testemunho, o Espírito e o Livro de Mórmon para ajudá-lo? O que você faria?

Samuel Smith, o primeiro missionário oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fez exatamente isso. Samuel, o irmão mais novo do Profeta Joseph , tinha 22 anos na época de sua primeira missão. Ao caminhar sozinho para as cidades vizinhas de Palmyra, Nova York, ele carregava consigo apenas uma mochila cheia de exemplares do recém-impresso Livro de Mórmon.

Quando Samuel estava crescendo, a família Smith estudava a Bíblia e fazia orações em família. Em sua adolescência, Samuel soube que a Restauração estava acontecendo. À noite, ele se reunia com a família para ouvir Joseph falar do plano de salvação e "das grandes e gloriosas coisas que Deus lhe manifestara".[1]

Quando tinha 21 anos, Samuel foi para Harmony, Pensilvânia, onde seu irmão Joseph e Oliver Cowdery estavam traduzindo o Livro de Mórmon. Em 15 de maio de 1829, poucos dias depois da chegada de Samuel, Joseph e Oliver receberam o Sacerdócio Aarônico de João Batista e batizaram um ao outro com essa autoridade recém-conferida.

Em Harmony, Joseph mostrou a Samuel a parte do Livro de Mórmon que ele tinha traduzido e "esforçou-se para convencê-lo a respeito do Evangelho de Jesus Cristo, que estava prestes a ser revelado em sua plenitude".

Joseph escreveu que Samuel não "se deixou persuadir facilmente a respeito dessas coisas", portanto Samuel "retirou-se para um bosque, a fim de receber sabedoria do misericordioso Deus, por meio de secreta e fervorosa oração, a fim de poder julgar a questão por si mesmo. Em resposta ele recebeu uma revelação pessoal".[2]

Em 25 de maio de 1829, Samuel foi batizado, tornando-se a terceira pessoa desta dispensação, depois de Joseph e Oliver, a receber essa ordenança. Mais tarde, naquele mesmo ano, Samuel foi uma das Oito Testemunhas que teve o privilégio de examinar as placas de ouro. Na primavera seguinte, em 6 de abril de

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

1830, ele foi um dos seis membros originais da Igreja, quando ela foi formalmente organizada. Havia outros que também estavam trabalhando para divulgar o evangelho, mas em junho de 1830, Joseph designou Samuel para ser o primeiro missionário da Igreja com um chamado oficial.

Rumo ao Campo Missionário

No primeiro dia de sua missão, Samuel caminhou quarenta quilômetros. Visitou quatro casas, mas ninguém quis comprar um exemplar do Livro de Mórmon. Faminto, cansado e desanimado, parou numa estalagem naquela noite. Samuel perguntou ao estalajadeiro se ele gostaria de comprar um exemplar do Livro de Mórmon.

"Não sei", disse o estalajadeiro. "Como foi que você o conseguiu?"

"Ele foi traduzido por meu irmão de umas placas de ouro que ele encontrou enterradas no solo", explicou Samuel.



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT



Em 1830, o irmão mais novo do Profeta Joseph, Samuel, visitou uma casa de fazenda em Nova York, onde testificou a Rhoda Greene (irmã de Brigham Young) a respeito do recém-impresso Livro de Mórmon.

"Seu mentiroso! Saia da minha casa! Aqui você não fica nem um minuto com seus livros", disse o estalajadeiro. E assim, o primeiro missionário da Igreja dormiu debaixo de uma macieira naquela noite, no chão frio e úmido.[3]

Na manhã seguinte, Samuel deu um exemplar do Livro de Mórmon a uma pobre viúva que lhe ofereceu um desjejum. Depois disso, caminhou treze quilômetros e deixou um Livro de Mórmon com John Greene, um ministro metodista, que ficou com ele apenas para ver se outras pessoas que ele conhecia se interessariam em comprá-lo. A esposa do Sr. Greene, Rhoda, era irmã de Brigham Young, mas Brigham ainda não conhecia a Igreja.

Quando Samuel voltou para a casa da família Greene, duas semanas depois, ficou sabendo que o Sr. Greene não tinha encontrado ninguém interessado no Livro de Mórmon. Portanto, Samuel combinou de voltar dali a alguns meses. Quando o fez, o Sr. Greene não estava em casa, mas a Sra. Greene disse a Samuel que tinha lido o livro e "havia gostado muito". O Espírito inspirou Samuel a deixar o livro com ela. Ela ficou tão grata que "rompeu em lágrimas". Samuel, então, "explicou para ela a maneira mais proveitosa de ler o livro (...) que era pedir a Deus, quando o lesse, que lhe desse um testemunho da veracidade do que havia lido, e então ela receberia o Espírito de Deus, que lhe permitiria discernir as coisas de Deus".[4]

Mais tarde, a Sra. Greene insistiu que o marido também lesse o Livro de Mórmon. Ele o fez, e logo ambos foram batizados.

A Conversão de um Futuro Profeta

Em 1830, Samuel também vendeu um exemplar do Livro de Mórmon ao irmão de Brigham Young, Phinehas (ou Phineas) Young, que era pregador metodista. Quando conheceu Samuel, Phinehas voltava para casa a cavalo de um ciclo de pregação e

À ESQUERDA: ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

tinha parado numa fazenda para jantar. Quando estava conversando com a família, um jovem, vestindo roupas puídas, entrou na sala. Com um livro na mão, o jovem disse a Phinehas: "Há um livro, senhor, que eu gostaria que lesse".

"Diga-me, senhor, que livro você tem aí?" perguntou Phinehas.

"O Livro de Mórmon, ou como é chamado por alguns, a Bíblia Dourada".

"Ah, então, ele alega ser uma revelação?" perguntou Phinehas.

O jovem abriu o livro no depoimento das Três e das Oito Testemunhas e disse: "Eis o depoimento das testemunhas sobre a veracidade do Livro".

Phinehas leu o depoimento. Quando Phinehas terminou de ler, o jovem disse: "Se o senhor ler esse livro com um coração fervoroso e pedir a Deus que lhe dê um testemunho, saberá da veracidade dessa obra".

Phinehas prometeu que leria o livro. Então, perguntou ao jovem qual era o seu nome.

"Meu nome é Samuel H. Smith."

Phinehas tinha visto aquele nome! "Então você é uma das testemunhas."

"Sim", disse Samuel. "Sei que o livro é uma revelação de Deus, traduzido pelo poder do Espírito Santo, e que meu irmão, Joseph Smith Jr., é um Profeta, Vidente e Revelador."

Depois de voltar para sua casa, Phinehas disse à esposa: "Tenho aqui um livro chamado Livro de Mórmon, que diz ser uma revelação, e quero que o leia e me aponte seus erros, para que eu possa expô-los ao mundo".

Cumprindo sua promessa, ele leu o Livro de Mórmon — duas vezes em duas semanas. Em vez de encontrar erros, convenceu-se da veracidade do livro. No domingo, quando sua congregação perguntou qual era sua opinião acerca do livro "ele o defendeu por dez minutos, quando subitamente o Espírito de Deus desceu sobre ele com muita força, então de modo maravilhoso ele falou por muito tempo a respeito da importância do livro. (...) Concluiu dizendo às pessoas que acreditava no livro".[5]

Naquele verão, a família Young, inclusive Brigham, e seus amigos, a família Kimball, leram o Livro de Mórmon e acreditaram nele.

Encha a *Sua* Mochila

O primeiro missionário oficial destes últimos dias não batizou ninguém e distribuiu apenas alguns exemplares do Livro de Mórmon. Samuel não sabia, na época, que aqueles dois exemplares trariam para a Igreja muitos membros fiéis, inclusive Brigham Young, que presidiu a Igreja de 1844 a 1877, e Heber C. Kimball, que foi Apóstolo de 1835 a 1868.

Tal como Samuel, você pode encher a sua mochila de exemplares do Livro de Mórmon. Depois, compartilhe-os, juntamente com seu testemunho. Como demonstrou a breve missão de Samuel, nem sempre você ficará sabendo quem será tocado pela leitura do Livro de Mórmon. Mas pode contar com a promessa de Morôni: Se as pessoas orarem sinceramente a respeito do Livro de Mórmon, Deus "manifestará da veracidade [a elas] pelo poder do Espírito Santo". (Morôni 10:4) ■



CONVERSÃO AO LIVRO DE MÓRMON

"A conversão ao [Livro de Mórmon] é a conversão a Cristo, porque esse livro contém as palavras de Cristo. (...)

Além disso, a conversão a esse livro inspirado é a conversão ao evangelho de Jesus Cristo, porque ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. (...)

Por fim, a conversão ao Livro de Mórmon é a conversão ao chamado divino e profético do Profeta Joseph Smith. [O Livro de Mórmon] é a prova divina da veracidade do chamado de Joseph Smith."

Élder Joseph B. Wirthlin do Quórum dos Doze Apóstolos, "The Book of Mormon: The Heart of Missionary Proselyting", *Ensign*, setembro de 2002, p. 14.



NOTAS:

1. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, org. Preston Nibley, 1958, p. 82.
2. *History of the Church*, Volume 1, p. 44.
3. A descrição da primeira missão de Samuel Smith foi tirada de *History of Joseph Smith*, pp. 168–171, 187–188.
4. *History of Joseph Smith*, p. 187.
5. A descrição da experiência de Phinehas Young foi tirada de S. Dilworth Young, *"Here Is Brigham..."*, 1964, pp. 50–52.

À ESQUERDA: ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK



Quando voltei a ser ativo na Igreja, fiquei preocupado se seria bem recebido pelos outros membros da ala.

Compaixão pelos que Enfrentam Dificuldades

A amizade e a compaixão podem fortalecer aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo.

NOME OMITIDO

A inspiradora história de Ana, no Velho Testamento, retrata as dificuldades enfrentadas por uma pessoa temporariamente privada de um relacionamento familiar normal por sua incapacidade de gerar filhos. Desprezada pela outra mulher de seu marido "porque o Senhor lhe tinha cerrado a madre", Ana, "com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente". (I Samuel 1:6, 10) A nota de rodapé dessa escritura explica que a expressão "amargura de alma" não significava revolta ou ceticismo, mas, sim, tristeza e dor.

ILUSTRADO POR GREG RAGLAND

Existem hoje pessoas na Igreja que também sentem "amargura de alma" porque não podem sentir plenamente as alegrias da vida familiar. Isso não se dá por causa de infertilidade. Tampouco por não terem tido a devida oportunidade de casar-se. Essas pessoas não podem ainda ter a sua própria família por causa de sua orientação sexual.

Tratam-se daqueles irmãos e irmãs da Igreja que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e que estão conscienciosamente se esforçando para viver os mandamentos. São aqueles que rejeitam a crença do mundo atual de que o homossexualismo é uma opção aceitável de estilo de vida. São aqueles que, reconhecendo que não somos rotulados por nossas tentações, rejeitam o adjetivo "gay" e em seu lugar tomam sobre si o nome de Cristo.

Sou uma dessas pessoas.

Magnificados pela Perseverança

Para aqueles que enfrentam esse problema, a única maneira de viverem em retidão é adiar ou renunciar a algo que a maioria das pessoas anseiam do fundo do coração: aquele tipo de companheirismo e plenitude que existe num relacionamento conjugal. Nos momentos de extrema solidão provocada por essa realidade, tenho consolo e companhia nos braços carinhosos do Salvador e Sua Expiação. Nesses momentos, as palavras do Salvador "A minha graça te basta" (II Coríntios 12:9) assumem um novo e profundo significado para mim.

É uma dualidade angustiante ter o imenso desejo de seguir Cristo e Seus ensinamentos a respeito do casamento e da família, sendo ao mesmo tempo incapaz de fazê-lo devido a uma atração sexual conflitante. Quando me desespero, sinto consolo nas promessas feitas pelo Senhor em Doutrina e Convênios 58:2–3:

"Bem-aventurado é o que guarda meus mandamentos, seja na vida ou na morte; e o que é fiel nas tribulações recebe maior recompensa no reino do céu.

Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações."

Espero conseguir explicar por meio de minhas experiências as dificuldades e necessidades de muitos membros da Igreja que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, para que talvez a maior compreensão e compaixão dos amigos, familiares e membros da Igreja sejam um apoio e uma proteção para que não venhamos a ceder à tentação.

ILUSTRADO POR GREG RAGLAND

A Escolha Está na Maneira de Agir, Não na Tentação

Não é muito freqüente que os santos que sentem atração por pessoas do mesmo sexo permitam que outras pessoas conheçam seu problema. Para mim, essa batalha pessoal é algo de que apenas o Senhor, meu bispo e uns poucos amigos mais próximos e compreensivos precisam tomar conhecimento.

Contudo, às vezes a família e os membros da ala e do ramo conseguem perceber que uma pessoa tem esse tipo de atração. Se as pessoas perceberam isso em mim, sou muito grato por nunca ter ouvido piadas ou comentários maldosos em meu convívio com os membros da Igreja que fizessem pouco caso de uma luta na qual o futuro de uma alma está em jogo. Conforme declarou o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: "A pessoa (...) que se debate com o problema da atração entre pessoas do mesmo sexo precisa muito do amor e incentivo, que são responsabilidade expressa de todos nós, membros da Igreja".[1]

Freqüentemente enfrentamos um conflito interno por medo de sermos vistos como "devassos" que escolheram sentir essa atração. Para a maioria dos santos dos últimos dias que se debate com esse problema, nada pode estar mais longe da verdade. Conforme um autor escreveu: "Por que uma pessoa com uma forte convicção da origem divina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias escolheria enredar-se num conflito angustiante contra esse testemunho (...)? O desejo por pessoas do mesmo sexo cria um problema muito difícil para os membros da Igreja e raramente é algo deliberadamente escolhido. A provação se abate até sobre os mais valentes".[2] Nossa escolha está em decidir se desafiaremos a tentação ou cederemos a ela, e não em se teremos ou não a tentação propriamente dita.

Em contrapartida, a doutrina do arbítrio contradiz as propostas do mundo de justificar o comportamento homossexual devido a supostas causas biológicas ou fisiológicas. O Élder Oaks disse: "Ao alcançarmos a idade da razão ou a capacidade de responder por nossas ações, a alegação de que 'nascemos assim' não justifica atos ou pensamentos não condizentes com os mandamentos de Deus. Precisamos aprender a viver de modo a não sermos impedidos de alcançar nosso destino eterno por causa de uma fraqueza moral".[3]

Sem dúvida Aquele que pergunta retoricamente "Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?" (Gênesis 18:14)

pode ajudar-nos a dominar a atração que sentimos por pessoas do mesmo sexo.

Os Temores Relacionados ao Arrependimento

Quando decidi pela primeira vez arrepender-me da atividade homossexual, tive muito medo de qual seria a reação do bispo. Será que ele ficaria enojado ou irado? Será que eu tornaria as coisas ainda piores do que já estavam por causa de meus pecados?

Sentindo grande ansiedade por ter de revelar um conflito tão pessoal, adiei o processo de arrependimento por muitos meses. Quando finalmente fui falar com o bispo, em vez de sobrecarregar-me com mais sentimentos de culpa, ele chamou-me de volta ao redil com palavras tão convidativas quanto as proferidas por Alma: "Se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?" (Alma 5:26) A reação tranqüila e espiritual do bispo à minha confissão tornou mais fácil para mim voltar a procurá-lo, sabendo que teria uma acolhida amorosa e prestativa. Sua abordagem semelhante à de Cristo auxiliou meu arrependimento.

Tão intensos quanto meu temor de falar com o bispo eram meus sentimentos de não ser digno de estar na Igreja com pessoas que viviam em retidão e não tinham cedido aos pecados que eu cometera. No primeiro domingo em que voltei para a Igreja, eu tinha certeza de que todos enxergariam o fundo de minha alma e saberiam de minha culpa e dos sentimentos com os quais me debatia.

Em vez disso, minha ansiedade se dissipou quando os membros da ala me receberam de volta com amorosa fraternidade. O arrependimento teria sido muito mais difícil se eu tivesse passado de membro menos ativo para um membro excluído do convívio dos demais na ala.

A família e os amigos SUD que oferecem apoio e amor são vitais no processo de arrependimento. Quando procurei pela primeira vez o apoio de alguns poucos amigos de longa data revelando-lhes meu problema, preocupei-me com a possibilidade de que me rejeitassem. Mas tal como o Salvador jamais rejeitaria alguém por causa de suas tentações, tampouco meus amigos me abandonaram por causa de minha fraqueza. Se eles se sentiram desapontados ao saberem de minhas tentações e erros, substituíram esses sentimentos pelo tipo de caridade descrito pelo Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): "Sinto no coração um grande amor por todos os filhos de Deus. Não tenho ressentimentos em relação a nenhum ser humano. Tal como vocês, *odeio o pecado, mas amo o pecador.* Todos temos necessidade de arrependimento".[4]

Quando a situação em que me encontro parece estar acima de minha capacidade de suportar, tenho a verdadeira bênção de ter esses amigos que me ouvem e incentivam. Eles fortalecem minha resolução de perseverar até o fim. As palavras que consolaram e inspiraram o Profeta Joseph Smith também tiveram o mesmo efeito em mim: "Teus amigos apóiam-te e tornarão a saudar-te com coração caloroso e com mãos amistosas". (D&C 121:9)

Tentação Não É Transgressão

Algumas pessoas supõem que todos os que sentem atração por pessoas do mesmo sexo são moralmente depravadas. Mas como freqüentemente procuro lembrar-me, devido a meu arrependimento e meu sincero empenho em viver os mandamentos, tenho tanta dignidade quanto os outros santos dos últimos dias justos para servir em chamados e no templo, para tomar o sacramento, fazer discursos e dar aulas na Igreja e possuir o sacerdócio. Conforme disse o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: "Se não cederem às tentações, não precisam se sentir culpados".[5]

Ao contrário de serem moralmente deficientes, muitos de nós estão desenvolvendo grande força espiritual por enfrentarem a adversidade.[6] Essa é uma luta que pode desenvolver uma profunda proximidade com o Pai Celestial e o Salvador, porque a vitória depende da capacidade que a pessoa tem de confiar completamente Neles. Para mim, estas palavras do Salvador têm um significado especial: "Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes". (Mateus 9:12)

Existem aqueles que estão sujeitos a outras tentações: bebidas alcoólicas, fumo, pornografia, jogos de azar ou outros pecados graves. Mesmo que não sejamos tentados por transgressões sérias, somos todos tentados todos os dias. No entanto, não achamos que as pessoas que enfrentam tentações grandes ou pequenas são imorais simplesmente por serem tentadas. O Élder Oaks nos relembra: "Devemos distinguir os *atos* pecaminosos dos *sentimentos* impróprios ou *inclinações* potencialmente perigosas. Precisamos ajudar com amor as pessoas que estão lutando para resistir à tentação".[7]

Tenho a bênção de conviver com pessoas que me vêem de acordo com meu verdadeiro caráter, e não por meio de estereótipos superficiais. Ao fazê-lo, elas estão seguindo o exemplo do Salvador: "O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração". (I Samuel 16:7)

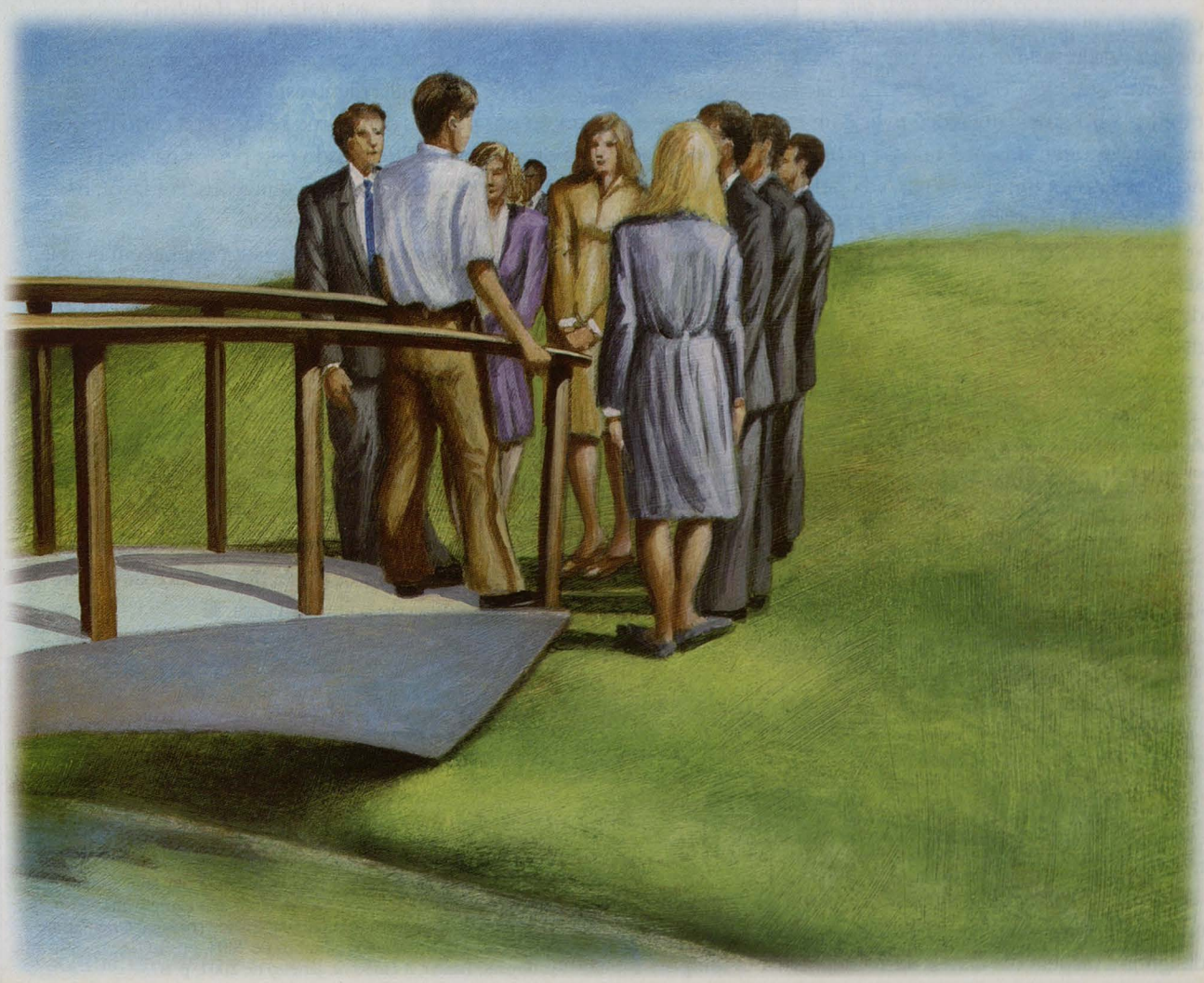
A despeito da natureza de nossas tentações, todos precisamos da Expiação do Salvador para construirmos a ponte que nos levará de volta à presença de nosso Pai Celestial. Ninguém consegue fazer isso sozinho.

A Individualidade do Momento Certo

Um dos momentos mais desagradáveis que enfrento em minha luta para vencer a atração por pessoas do mesmo sexo é quando um membro da Igreja ou parente me pergunta por que ainda não me casei. O pior, contudo, é ouvir as terríveis palavras: "Tenho a pessoa perfeita para você namorar".

Para alguns, namorar pessoas do sexo oposto pode ser uma boa maneira de vencer as atrações impróprias. Para outros, como eu, namorar talvez ainda não seja algo conveniente nem agradável. A conseqüência não intencional dessa tentativa de me

Amigos SUD que me dão apoio têm sido uma influência positiva em minha vida e me ajudaram a fazer escolhas corretas.



empurrarem pessoas para namorar é o agravamento da dor e da frustração que sinto. Espero que um dia eu possa mudar o suficiente as minhas atrações para dar os primeiros passos para iniciar um namoro. Mas tenho que poder fazer isso sem que outros me imponham um prazo ou me empurrem pessoas para namorar.

Alguns talvez imaginem que a atração por pessoas do mesmo sexo possa ser "curada" simplesmente pelo namoro e o casamento. Mas o Presidente Gordon B. Hinckley afastou essa idéia: "Não se deve encarar o casamento como medida terapêutica para solucionar problemas como inclinação ou prática homossexual, as quais devem primeiramente ser claramente sobrepujadas com uma firme e inabalável determinação de nunca mais ceder a tais práticas novamente".[8]

A capacidade das pessoas que sentem atração por outras do mesmo sexo de namorar e casar-se depende de seu progresso feito com a ajuda do Senhor para vencer essas atrações: Um esforço nada fácil tampouco rápido. A paciência que você tiver com esse processo irá ampliar imensamente a nossa própria paciência. Ao contrário da impressão passada pelos meios de comunicação populares, muitas pessoas conseguiram vencer a atração que sentiam por pessoas do mesmo sexo.[9] Para outros, pode durar a vida inteira[10] o teste de provarem sua disposição de fazer o que o Salvador disse: "Renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me". (Mateus 16:24)

Ajudar os Solteiros a Evitar a Solidão

Algo de maior importância para os amigos e membros da Igreja do que o serviço de casamenteiros são o tempo e a companhia que eles podem oferecer tão abundantemente. Os casados que me aceitam em seu círculo social chamando-me para participar de reuniões familiares ou outras atividades ajudam a apoiar-me nos períodos de tentação e solidão. Eles são um exemplo da admoestação do Salvador de que incluamos muitas pessoas em nosso convívio social e atividades:

"Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais?" (Mateus 5:46–47)

O pensamento mais equivocado que tenho ocasionalmente é o sentimento de estar excluído dos ensinamentos da Igreja a respeito da família e do casamento. O tempo que passo interagindo com algumas famílias permite-me sentir que faço parte da doutrina a respeito da família. Ao compartilharem seu tempo, essas famílias cumprem o decreto do discipulado de que devemos estar "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves". (Mosias 18:8)

O tempo passado com amigos justos e suas respectivas famílias também é extremamente importante para ajudar-me a tomar as decisões corretas. Os momentos em que me sinto extremamente solitário são quando sou mais tentado a procurar companhias impróprias. Se em vez disso, procuro conviver com famílias que vivem o evangelho, isso me ajuda a escolher o melhor rumo e me proporciona um vislumbre das bênçãos de uma família que um dia terei por minha fidelidade.

Tristeza Substituída pela Alegria

Se você conhecer ou apenas sentir que um amigo ou membro de sua família digno está tendo que lidar com a atração por pessoas do mesmo sexo, esteja certo de que em virtude de seu discipulado essa pessoa não está satisfeita de ter que enfrentar essas tentações. Por favor, não confunda tentação com transgressão.

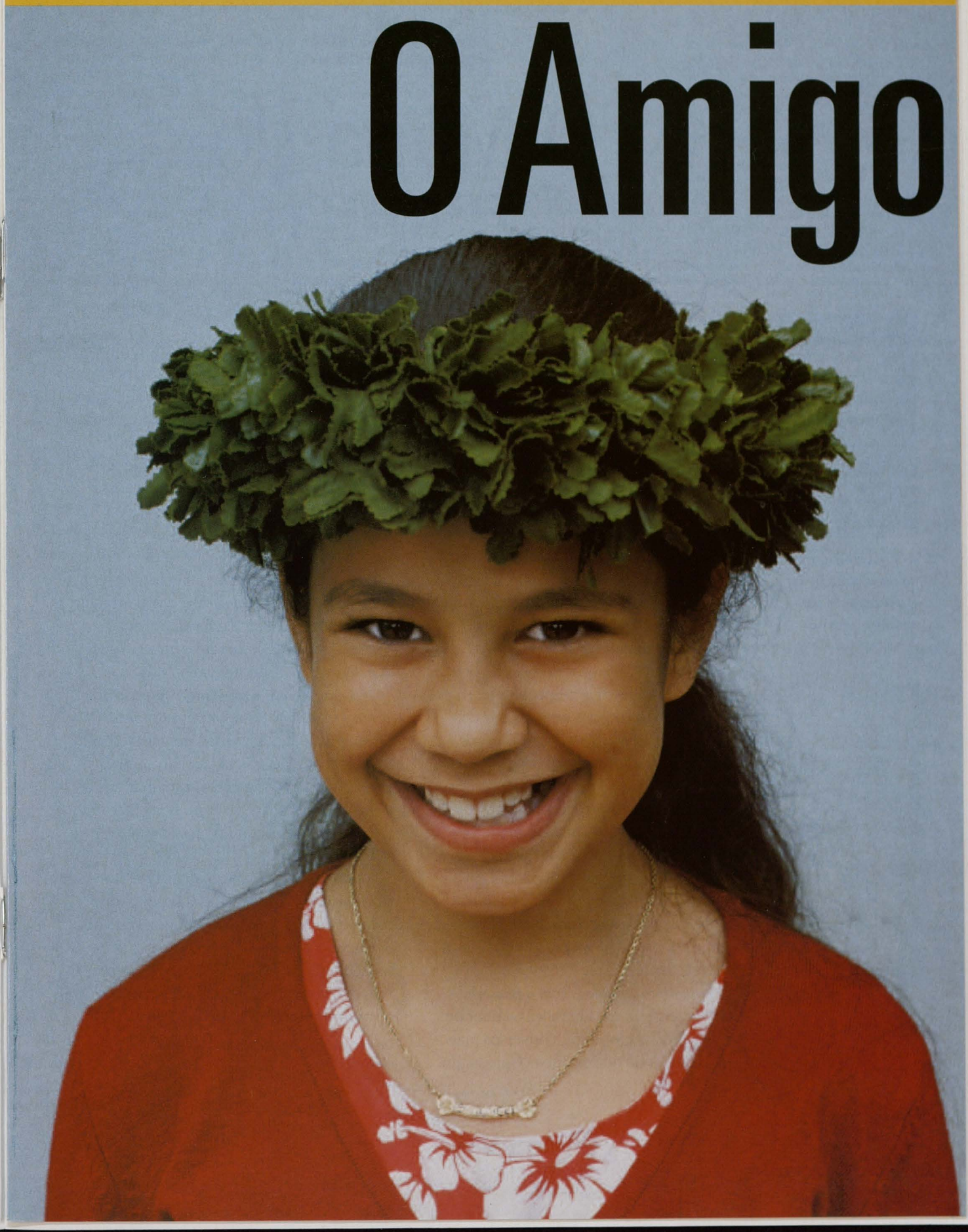
Nosso Pai Celestial e nosso Salvador conhecem nossas necessidades e podem ajudar aqueles que enfrentam esse problema a perseverar até o fim. Eles fazem isso em parte por meio de verdadeiros discípulos que estão dispostos a oferecer seu tempo, compreensão e compaixão. Ao sermos assim fortalecidos em nossa resolução digna, sendo obedientes aos ensinamentos do Salvador, nossa "amargura de alma" será substituída por uma alegria e esperança semelhantes às que Ana sentiu quando suas orações foram finalmente atendidas. (Ver I Samuel 2:1.) Seremos, então, mais capazes de passar nos testes desta vida e de encontrar nosso caminho de volta para casa. ■

NOTAS:

1. "Atração por Pessoas do Mesmo Sexo", *A Liahona*, março de 1996, p. 24.
2. Erin Eldridge, *Born That Way?* 1994, p. 33.
3. *A Liahona,* março de 1996, p. 18.
4. *The Teachings of Ezra Taft Benson,* 1988, p. 75; grifo do autor.
5. "Sois o Templo de Deus", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 87.
6. Ver Neal A. Maxwell, "Suportar Bem", *A Liahona,* abril de 1999, p. 12; ver também "Becoming a Disciple", *Ensign,* junho de 1996, p. 15.
7. *A Liahona,* março de 1996, p. 21.
8. "Reverence and Morality", *Ensign,* maio de 1987, p. 47.
9. Ver, por exemplo, Robert L. Spitzer, "Can Some Gay Men and Lesbians Change Their Sexual Orientation? 200 Participants Reporting a Change from Homosexual to Heterosexual Orientation", *Archives of Sexual Behavior,* outubro de 2003, pp. 403–417.
10. Ver Boyd K. Packer, *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 87.

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2004

O Amigo



O Mapa do Tesouro

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



O Presidente Monson oferece três partes do mapa de um tesouro eterno.

Quando eu era pequeno, gostava de ler *A Ilha do Tesouro*, de Robert Louis Stevenson. Também assistia a filmes de aventura onde vários indivíduos possuíam partes diferentes de um mapa antigo, que indicava o caminho para um tesouro enterrado, se todas as partes fossem encontradas e reunidas.

O Salvador do mundo falou de um tesouro. Em Seu Sermão da Montanha, Ele declarou:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração". (Mateus 6:19–21)

A recompensa prometida não foi um tesouro em marfim, ouro ou prata. O Mestre falou de riquezas ao alcance de todos — alegria inexprimível aqui e felicidade eterna no porvir.

Decidi que hoje daria as três partes do mapa do tesouro a vocês, para guiá-los a sua felicidade eterna.

Primeiro: Aprendam com o passado. Cada um de nós tem uma herança — quer de antepassados pioneiros, conversos mais recentes ou de outros que nos ajudaram a moldar nossa vida. Essa herança proporciona um alicerce edificado com sacrifício e fé. É nosso o privilégio e a responsabilidade de edificar sobre essa base sólida e estável.

Segundo: Preparem-se para o futuro. É necessário que nos preparemos e que planejemos, para que não desperdicemos nossa vida. Sem uma meta, não haverá sucesso real. Nossa jornada rumo ao futuro não será uma rodovia plana e reta, que se estende daqui até a eternidade. Ao contrário, haverá bifurcações e curvas, sem falar dos solavancos inesperados. Precisamos orar diariamente a um Pai Celestial amoroso que quer que sejamos bem-sucedidos na vida.

Terceiro: Vivam o presente. Algumas vezes, permitimos que os pensamentos do amanhã ocupem tempo demais do hoje. Sonhar acordado com o passado e ansiar pelo futuro talvez traga consolo, mas não tomará o lugar de se viver no presente. Este é o nosso dia, então precisamos agarrar-nos a ele.

O seu mapa do tesouro está agora montado: **Aprendam com o passado; preparem-se para o futuro; vivam o presente.**

Encerro por onde comecei. Disse o nosso Senhor e Salvador: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração". (Mateus 6:21) ●

De um discurso da conferência geral de abril de 2003.

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



Serei bondoso

Participarei em atividades familiares

Direi "Obrigado"

Farei minhas tarefas alegremente

Compartilharei

Orarei por minha família

Respeitarei a propriedade dos outros

Serei paciente

Darei um abraço em alguém da família

Cumprimentarei as pessoas

Trabalharei com minha família

Serei um ajudante alegre

Serei feliz

Direi "Sinto muito"

Obedecerei ao profeta

Ouvirei os outros

Serei um bom exemplo

Demonstrarei amor a minha família

Perdoarei aos outros

Planejarei uma noite familiar

Lerei as escrituras

Fortalecerei minha família

Seguirei a Jesus Cristo

Honrarei a meus pais

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

EU FAREI

SHEILA E. WILSON

"(...) A família bem-sucedid[a] [é] estabelecid[a] e mantid[a] sob os princípios (...) do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares." ("A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona, outubro de 1998, p. 24.)



"Vocês têm uma corda?" gritou o homem do barco. Sua família estava pescando quando o motor de seu barco parou. Eles não tinham um meio de chegar à praia. O pai de Weldon manejou seu barco para mais perto. Os irmãos de Weldon pegaram uma grande corda e atiraram uma ponta para o homem. Quando a corda estava seguramente amarrada aos dois barcos, o pai de Weldon rebocou vagarosamente o barco e a família do homem para a praia.

Olhando para a corda, Weldon perguntou à mãe: "Nossa corda é bastante forte para puxar o barco?"

"Olhe bem para a corda", respondeu mamãe. Welton podia ver que era feita de uma porção de filamentos individuais entrelaçados. "Quando os filamentos trabalham juntos, a corda é forte — assim como nossa família", disse mamãe.

Weldon perguntou: "O que fazemos para tornar a nossa família forte?" Mamãe disse que ele fortalecia a família cada vez que respondia "eu farei" e realizava alegremente o que lhe fosse pedido ou quando era bondoso para com seus irmãos e irmã.

O que você está fazendo para fortalecer sua família? Demonstra amor a cada um? Você responde "eu farei!", quando lhe pedem que ajude? Um meio importante de ter uma família feliz é fazer as coisas juntos, seja trabalhar na horta ou realizar uma viagem.

Você pode contribuir para a felicidade em seu lar. Quando lhe perguntarem quem ajudará, você pode responder "eu farei!"

Jogo "Eu Farei"

Preparação: Retire a página A4 e cole-a em cartolina. Recorte o tabuleiro do jogo e os círculos. Faça tabuleiros adicionais para os membros da família. Preencha os espaços em branco dos tabuleiros, escrevendo em cada quadrado as palavras encontradas em um círculo diferente (certifique-se de escrever as palavras em locais diferentes de cada tabuleiro). Coloque os círculos em um pequeno saco. Você precisará de várias peças do jogo para cada participante (botões, moedas ou feijões). Coloque uma peça do jogo no quadrado do centro (livre) de seus tabuleiros.

Para jogar: Tire um círculo do saco e leia-o. Se um participante tiver a frase em seu tabuleiro, poderá cobrir aquele quadrado com uma peça do jogo. O primeiro participante a cobrir cinco quadrados seguidos — horizontal, vertical ou diagonalmente — grita: "eu farei!"

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide as crianças a fazerem desenhos de como prestar serviço a alguém da família ou trabalhar e ajudar em casa. Cole os desenhos uns aos outros e coloque-os em um cineminha. (Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, *1999, p. 178.) (A frente da caixa pode ser feita com a aparência de uma casa.) Cantem uma canção ou hino a respeito de famílias e rode os desenhos para que a Primária os veja. Ao terminar a música, convide a criança cujo desenho esteja aparecendo na caixa, e duas outras para virem à frente e representar meios pelos quais podem ser alegres ajudantes em sua casa. Peça à Primária que adivinhe o que estão representando. Repita para que mais crianças possam participar.*

2. Escreva em uma grande tira de papel: "A felicidade na vida familiar é mais fácil de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. (...) A família bem-sucedid[a] [é] estabelecid[a] e mantid[a] sob os princípios (...) do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares". Corte as sentenças em palavras individuais. Esconda as palavras antes da Primária. Peça às crianças que procurem as palavras e trabalhem juntas, a fim de arrumá-las. Assim como trabalharam juntas para arrumar as sentenças, também é importante trabalharmos juntos em nossa família. Levante uma tira que diz: "Fortaleço minha família, quando eu_____". Preencha o espaço em branco com uma frase curta (por exemplo, lavo a louça, recolho as folhas, tomo conta do bebê, digo palavras amáveis, limpo meu quarto). Depois, entregue a tira para uma criança e faça com que ela repita tudo o que você disse, e então acrescente a sugestão dela. A criança então passa a tira para a próxima pessoa, com cada um repetindo o que foi dito e acrescentando sua opinião. ●

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

Os Engradados

"O Espírito Santo (...) vos fará lembrar de tudo."
(João 14:26)

JENS KRISTOFFERSEN
Uma história real

Quando garoto, crescendo na Dinamarca, meus amigos e eu gostávamos de brincar de pegador. Mas, certo dia, nós nos cansamos da mesma velha brincadeira. Assim, sentamo-nos e tentamos pensar em alguma coisa nova e divertida para fazer.

"Vamos até o porto", sugeriu um amigo. "Podemos olhar os barcos e observar os pescadores."

Todos gostaram da idéia, e assim, pulamos em nossas bicicletas. Havia mesmo muito movimento ali! Alguns marinheiros lavavam suas embarcações, enquanto outros limpavam e vendiam os peixes. Até que eles fossem vendidos, eram mantidos vivos em engradados — engradados flutuantes com pequenas frestas que permitiam à água entrar e sair. Os engradados balançavam-se entre os barcos e batiam uns nos outros quando as ondas entravam.

Não demorou muito para que nos entediássemos só de olhar.

"Vamos brincar de pegador", sugeriu um amigo.

"De novo?" reclamou outro.

Meu amigo apontou para os engradados com um sorriso matreiro. "Ali."

Logo estávamos todos pulando de caixa em caixa, o que era muito mais divertido do que brincar de pegador em casa. As caixas escorregadias batiam umas contra as outras com cada onda que vinha. Uma hora, eu escorreguei e caí na água, espirrando-a. Salpicando água do mar, voltei para um engradado e pulei para outro. Meu pé passou pela fresta para dentro dele! Os peixes mordiscaram meus dedos. Sentia cócegas e dava risadas estridentes.

"Ei, garotos!" gritou uma voz ríspida. Olhei e vi um pescador zangado vindo em nossa direção. "Afastem-se desses engradados antes que os quebrem. Se não saírem daí, vou contar aos seus pais!"

Voltamos correndo para a praia, tiramos nossas meias molhadas e as amarramos no guidão de nossa bicicleta, e fomos embora. Nossas roupas se enxugaram com o vento, enquanto pedalávamos para casa.

Minhas roupas podem ter secado, mas o cheiro de peixe me denunciou. Quando entrei em casa, mamãe percebeu e perguntou o que acontecera.

"Fui ao porto com meus amigos. Estava brincando em um engradado, escorreguei e caí na água", admiti.

Para minha surpresa, os olhos de mamãe encheram-se de lágrimas. "Jens, você não deve nunca brincar lá

ILUSTRADO POR GERALD ROGERS



ILUSTRADO POR GERALD ROGERS



"A lembrança (...) vem por meio do dom do Espírito Santo."

Élder Henry B. Eyring do Quórum dos Doze Apóstolos, "Remembrance and Gratitude" (Lembrança e Gratidão), *Ensign*, novembro de 1989, p. 12.

outra vez. Pense no que teria acontecido! Você poderia ter-se machucado e até mesmo se afogado." Ela me abraçou com força. "Eu ficaria tão triste, Jens. O que faria sem você? Prometa-me que nunca brincará ali novamente." Dei a palavra a minha mãe.

Mas, algumas semanas depois, meus amigos convidaram-me para ir com eles ao porto. Lembrando-me de como fora divertido, subi em minha bicicleta e os segui. Esqueci-me completamente da promessa que fizera a minha mãe.

"Você é o pegador!" Um amigo indicou-me e pulou em um engradado flutuante.

Eu estava prestes a pegá-lo, quando, de repente, vi o rosto de minha mãe, como se ela estivesse ali na minha frente, com os olhos cheios de lágrimas. Senti o coração apertado. Eu havia quebrado minha promessa!

"Tenho que ir para casa agora", gritei para meus amigos.

"O quê?" reclamou um deles. "Por quê? Acabamos de chegar."

"Tenho que ir para casa", repeti, subindo na bicicleta.

Meus amigos reclamaram e tentaram persuadir-me a ficar, mas não lhes dei ouvidos. Um a um eles todos se dirigiram para casa.

Guardei minha bicicleta o mais depressa possível e fui para o meu quarto. Sentia-me mal de vergonha por ter ido lá, quando havia prometido à mamãe que não iria.

Depois de algum tempo, mamãe foi ao meu quarto. "Estou vendo que há alguma coisa que o está aborrecendo, Jens. Qual é o problema?"

Abaixando a cabeça eu disse baixinho: "Fui ao porto com meus amigos hoje. Esqueci-me de que havia prometido que não iria. Mas, assim que cheguei lá, eu me lembrei. Vim logo para casa e meus amigos também. Mamãe, desculpe-me, eu me esqueci!"

Quando levantei os olhos, mamãe estava radiante. "Jens! Sinto-me tão feliz de que se tenha lembrado. Por ter feito isso, deu um exemplo aos seus amigos, e nenhum de vocês se machucou."

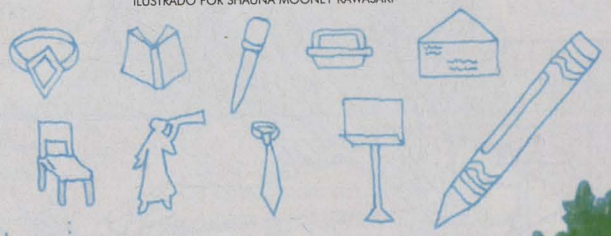
Um pouco mais tarde, ela levou-me um copo de leite e um pedaço de bolo fresquinho. Mamãe fazia o melhor bolo do mundo. Fiquei agradecido pelo doce quentinho — mas ainda mais agradecido pelo sentimento de me lembrar de fazer o que era certo. ●

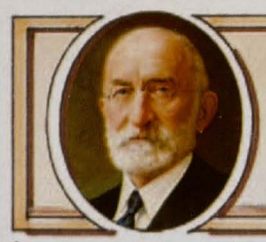
Jens Kristofferson é membro do Ramo de Horsens, Estaca de Aarhus Dinamarca.



Vocês podem achar essas figuras escondidas?

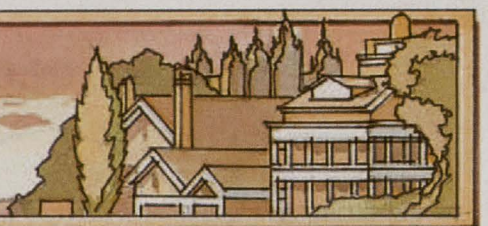
ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI





DA VIDA DO PRESIDENTE HEBER J. GRANT

Chamado a Servir



Quando rapaz, Heber J. Grant ficou gravemente enfermo. Ele temia que fosse morrer.

Pai Celestial, se me for permitido viver, prometo que estarei disposto a ir aos confins da Terra para pregar o evangelho.

Você está sendo chamado para ser o primeiro missionário no Japão. Não será fácil, mas o Senhor revelou que é o seu dever. Você irá?

Sim, Presidente Snow.

Heber recuperou-se e, em 1901, pôde cumprir sua promessa, quando o Presidente Lorenzo Snow o chamou como missionário.

Heber e seus companheiros precisavam inicialmente obter permissão para pregar no país. Foram entrevistados por jornais e revistas. Causaram uma boa impressão e com o tempo, receberam permissão para pregar.

Heber serviu no Japão durante dois anos, mas viu poucas pessoas serem batizadas e nunca aprendeu muito bem o idioma. Certo dia, quando estava desanimado, foi até um bosque para orar.

Se for a Tua vontade, quando acabar minha missão no Japão, eu gostaria de servir em uma missão na Europa.

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE



Heber J. Grant serviu como missionário durante cinco anos. Quando voltou para casa, não deixou de pregar o evangelho. Ele viajava para conferências de estaca e ensinava aos membros da Igreja a respeito da importância da Palavra de Sabedoria e muitos outros princípios do evangelho.

Adaptado de Presidentes da Igreja. *(Manual do aluno do Sistema Educacional da Igreja, 1979, pp. 72–74.)*

ARTIGO SOBRE
O PÔSTER

Amor no Lar

"(...) A família bem-sucedid[a] [é] estabelecid[a] e mantid[a] sob os princípios (...) do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares." ("A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona, *outubro de 1998, p. 24.)*

Vocês podem fortalecer sua família ao aprender, brincar, servir e trabalhar juntos. A irmã Bárbara B. Smith, presidente geral da Sociedade de Socorro de 1974 a 1984, disse: "Lembrem-se de que uma família que é estabelecida em amor (...) mantém-se por meio de trabalho e serviço. Um lar é fortalecido pelo trabalho quando os trabalhadores são respeitados" ["A Safe Place for Marriages and Families" (Um Lugar Seguro para Casamentos e Famílias), *Ensign,* novembro de 1981, p. 84.]

Trabalhar juntos em seu lar ajuda-os a serem responsáveis, e a serem gratos pelo trabalho que os outros fazem para vocês. Servir aos membros de sua família demonstra que vocês os amam. Compartilhar talentos ou passatempos e participar em atividades divertidas com sua família ensina-os mais a respeito dos seus membros.

Podemos aprender a respeito de trabalhar, servir e divertir-nos juntos na noite familiar. Os profetas prometeram-nos que nossa família se fortalecerá, quando usarmos esse tempo para estudar os princípios do evangelho e apreciarmos ficar juntos.

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) ensinou: "As famílias precisam despender mais tempo juntas em trabalho e recreação. As noites familiares devem ser programadas uma vez por semana como um tempo de recreação, projetos de trabalho, representações, canto em volta do piano, brincadeiras, comes e bebes e orações familiares. (...) Essa prática manterá a família unida, em amor, altivez, tradição, força e lealdade". ["Fundamentals of Enduring Family Relationships" (Alicerces de Relacionamentos Familiares Duradouros), *Ensign,* novembro de 1982, p. 60.] ●

Atividades e Idéias para a Noite Familiar

1. Monte a página A13 em cartolina. Recorte a casa pelas linhas pontilhadas; depois, recorte-a em pedaços, pelas linhas pontilhadas. Misture os pedaços e junte a casa de novo. Cada vez que colocar uma peça no lugar correto, pense no que a pessoa da gravura está fazendo para ajudar sua família.

2. Como uma atividade da noite familiar, cante canções e hinos a respeito da família. Escolha palavras que sejam repetidas nas canções e hinos para a atividade seguinte. Por exemplo, cada vez que cantarem a palavra *ajudar*, você pode pedir a todos que pensem em uma coisa que podem fazer para ajudar a família. Quando cantarem a palavra *amor*, pensem em como demonstrar amor aos membros da família. Cada vez que cantarem a palavra *lar*, acrescente outra peça ao quebra-cabeças. Continuem cantando até terminar o quebra-cabeças. Depois, revezem-se, compartilhando seus pensamentos a respeito de ajudar e amar a sua família.

3. Para uma lição da noite familiar ou discurso na Primária, debatam a declaração da irmã Bárbara B. Smith. Como vocês podem demonstrar respeito pelos familiares?

Observação: *Se não quiser tirar as páginas da revista, essa atividade pode ser copiada, desenhada ou impressa a partir da Internet em* ***www.lds.org****. Clique na palavra mapa no canto superior direito da página título. Depois, selecione o idioma.*

ILUSTRADO POR ELISE BLACK

AMOR NO LAR

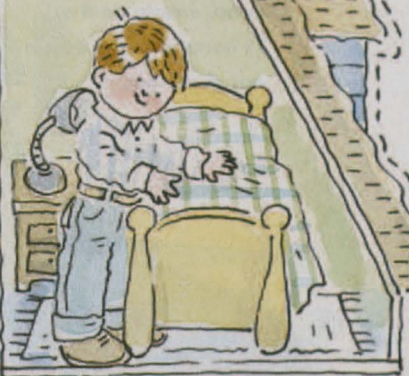
Limpar o chão



Juntar os brinquedos



Arrumar a cama



Cantar juntos



Fazer uma brincadeira todos juntos



Arrumar a mesa



Ler juntos



Ajudar na cozinha



ILUSTRADO POR ELISE BLACK


Sha-Lei gosta de dançar e de música. Durante as férias de verão, ensaia de 4 a 12 horas por dia, exceto aos domingos.

Sha-Lei Kamauu

de Ewa Beach, Havaí

RICHARD M. ROMNEY
Revistas da Igreja

Muitas crianças gostam de dançar. Mas Sha-Lei Kamauu, de oito anos, moradora de Ewa Beach, Havaí, gosta tanto que, durante as férias de verão, ensaia de 4 a 12 horas por dia, exceto aos domingos.

É claro que, se você pertencesse à família de Sha-Lei, provavelmente também saberia dançar. Sha-Lei dança o hula, a dança tradicional do Havaí, assim como o fazem sua mãe e avó, e como sua bisavó, a trisavó e tetravó faziam. Isso significa que seis gerações dançavam o hula, e a maioria também ensinava. Além disso, seu pai é descendente de uma das mais conhecidas dançarinas de hula SUD do Havaí — Iolani Luahine.

Os avós de Sha-Lei, Howard e Olana Ai, são *kuma hula* (professores de hula) em sua própria *halau hula* (escola de hula). São muito conhecidos por ajudar os alunos a desenvolverem seus talentos. A equipe de rapazes do Vovô Howard, por exemplo, ganhou o primeiro lugar do troféu internacional de hula por nove anos seguidos. A vovó Olana, além da dança, também ensina princípios e padrões: como iniciar os ensaios com oração, vestir-se sempre com recato e honrar o pai e a mãe. Para ela e seus alunos, o hula é um meio de demonstrar gratidão pelas criações de Deus e amor e apreço aos outros.

Sha-Lei e seu irmão, Chaz, de dez anos, recebem lições de hula de seus avós. Também passam



Uma coleção familiar de instrumentos musicais demonstra o grande amor pela cultura havaiana que Sha-Lei compartilha com seus avós, pais e seu irmão, Chaz.

FOTOGRAFIA DE RICHARD M. ROMNEY

grande parte de seu tempo visitando vovó e vovô em sua casa. Gostam de brincar com Ginger o cachorrinho da família. Admiram a coleção de instrumentos musicais havaianos e, quando vovô tira dois ou três instrumentos da prateleira, eles fazem um concerto de improviso. Outras vezes, juntam-se aos pais e avós para cantarem hinos em volta do piano. Essa é mais uma característica da família de Sha-Lei — eles entendem de música muito bem.

Eles também sabem muito a respeito do Havaí. Além de dar aulas de articulação sonora e *uquelele,* os pais de Sha-Lei e Chaz dão aulas de estudos havaianos em escolas na Base Aérea de Hickmam. Assim, as crianças sabem muito a respeito da história e cultura das ilhas em que vivem. Sha-Lei foi batizada recentemente e sente-se feliz em dizer que Liliuokalani, a última rainha do Havaí, também era membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "O batismo é importante", diz Sha-Lei. "Significa que prometi lembrar-me sempre de Jesus Cristo e que devo ser um bom exemplo de alguém que segue Seus ensinamentos."

Sha-Lei também gosta de dizer seu nome completo às pessoas: Sha-Lei Elizabeth Kanaiokanoe Kiowao'o Nu'uanu Lindsey Kamauu. Uma das razões pelas quais seus pais lhe deram a parte havaiana do nome foi para lembrá-la do lugar em que moravam, quando ela nasceu. Ele significa: "a beleza das chuvas enevoadas de Nu'uanu". Sha-Lei pode também dizer-lhes que tem ancestrais de 13 nacionalidades diferentes — havaiana, samoana, tonganesa nativa americana, espanhola, escocesa, holandesa, irlandesa, galesa, belga, inglesa, dinamarquesa e chinesa. Fazer a história da família pode ser particularmente emocionante quando seu último nome é Kamauu!

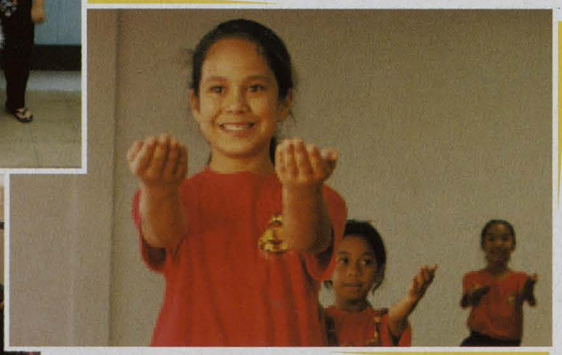
Sha-Lei também aprecia a noite familiar. Como explica sua mãe, "Ela gosta de reunir-se e passamos tanto tempo juntos, que não temos apenas noite familiar, temos vida familiar!"

"Mamãe e papai sempre nos contam a respeito de como se casaram no templo", diz Sha-Lei. "Penso sempre: 'Também quero casar-me lá!'" Quanto a Chaz, ele diz que também irá ao templo — primeiramente, para fazer batismos pelos mortos, começando aos doze anos, e depois, enquanto se prepara para servir em uma missão, quando chegar aos 19.

Mas, por enquanto, a família sente-se feliz em tocar músicas juntos, cantar nas reuniões da Igreja, aprender a respeito do evangelho, do templo, de seus ancestrais, sobre história, costumes e tradições valiosas e apreciar dançar juntos o hula — talvez durante mais seis gerações. ●







A vovó Olana, além da dança, também ensina princípios e padrões. Sha-Lei e Chaz gostam de brincar com o cachorro Ginger. Sha-Lei é parte da sexta geração de sua família que dança o hula.

Sentir o Amor do Senhor por meio da Generosidade



Em espírito de oração selecione e leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que atendam às necessidades das irmãs que você for visitar. Compartilhe suas experiências e seu testemunho. Convide as irmãs que você estiver ensinando a fazer o mesmo.

De que Modo Você Sentiu a Generosidade do Senhor?

Élder Neal A Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Dentre os atributos perfeitos de nosso Deus vivo, um que é e será uma grande bênção para nós é Sua generosidade. Por mais importante que seja, essa qualidade tende a ser menos percebida.

A generosidade de Deus está associada à alegria divina, tal como a que é evocada quando Seus filhos cumprem Seus mandamentos. Ele é rápido em abençoar e deleita-se em honrar ao fiel. (Ver D&C 76:5.) A generosidade de Deus também se expressa em Sua longanimidade e Sua constante prontidão em atender quando Seus filhos estão inclinados a 'buscar ao Senhor'. (Ver Atos 17:27; D&C 112:13.)" (*If Thou Endure It Well*, 1996, p. 39.)

Presidente John Taylor (1808–1887): "Tudo o que temos — a vida, os bens, filhos, amigos, a casa, a luz da verdade, as bênçãos do evangelho eterno, as revelações de Deus, o santo sacerdócio e todas as suas bênçãos, governo e regras, todas essas coisas e todas as alegrias verdadeiras que temos vêm de Deus. Nem sempre percebemos, mas nem por isso o fato de que devemos todas as dádivas boas e perfeitas que temos a Deus deixa de ser verdadeiro". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor,* 2001, pp. 175–176.

Como Você Pode Expressar Generosidade?

II Coríntios 9:7: "Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria".

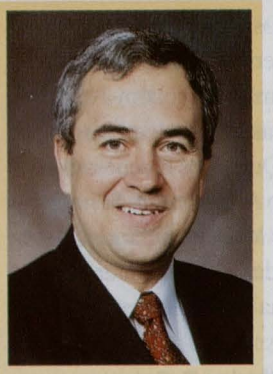
Bonnie D. Parkin, Presidente Geral da Sociedade de Socorro: "Quando Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro, ele nos chamou para que 'consolássemos o pobre' e 'salvássemos almas'. [*History of the Church*, volume 5, p. 25] Quando cumprimos esse mandato, vivemos o bem-estar. (...) O Armazém do Senhor onde 'há bastante e de sobra' é [simbolicamente] o que o Senhor colocou dentro de cada um de nós. (D&C 104:17) É uma mulher que faz a diferença na vida da outra. É uma irmã oferecendo-se para escutar ou conversar com uma irmã que talvez se sinta só. É uma irmã que desenvolve um ótimo relacionamento com a irmã a quem visita como professora visitante. É você e eu com nossos pontos fortes, nossas habilidades e nossos talentos abençoando a vida de outrem.

Selecionamos o que damos ao Armazém do Senhor dentre aquilo que Ele nos deu. Irmãs, percebem a abundância das coisas que podemos escolher para dar? Que dons receberam e podem levar ao Armazém do Senhor?" ("Bem-Estar: O Mais Importante Princípio da Vida Cristã", Conferência das Mulheres na BYU, 1º de maio de 2003, p. 3.)

Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "Sejam generosos ao doarem, para que possam crescer. Não doem apenas para benefício dos pobres, mas doem para seu próprio bem-estar. Doem o suficiente para se doarem ao reino de Deus pela consagração de seus recursos e tempo. Paguem um dízimo honesto e façam uma oferta de jejum generosa, se quiserem as bênçãos do céu. Prometo a cada um de vocês que fizerem isso que sua própria prosperidade será aumentada, tanto espiritual quanto materialmente. O Senhor os recompensará de acordo com suas ações". ("A Bênção do Jejum, *A Liahona*, dezembro de 1982, p. 4.) ■

FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH; ILUSTRADO POR KEITH LARSON

Ensinar como o Salvador Ensinou



Ao esforçar-nos para ensinar como Ele ensinou, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

O Salvador usou perguntas que estimulam nossa memória, raciocínio e emoções. Podemos fazer o mesmo.

ÉLDER WALTER F. GONZÁLEZ
Dos Setenta

"Portanto, que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27) Esse convite do Salvador para que nos tornemos como Ele é, abrange todos os aspectos de nossa vida, inclusive nossa responsabilidade como professores do evangelho. Podemos aprender como nos tornar melhores professores não apenas com Seus preceitos mas também com a maneira que Ele ensinou.

O Salvador usou diversas abordagens para tocar a vida das pessoas a Seu redor. Observem, por exemplo, a maneira que Ele fazia perguntas. Entre as perguntas que o Salvador fazia, havia aquelas que testavam a memória dos ouvintes, as que visavam estimular o raciocínio e as dirigidas aos sentimentos de Seus seguidores.

Perguntas que Testam a Memória

Em certa ocasião, um doutor e intérprete da lei perguntou ao Senhor o que devia fazer para herdar a vida eterna. O Salvador respondeu com outra pergunta, dizendo: "Que está escrito na lei? Como lês?" (Lucas 10:26)

A resposta se encontrava na memória do doutor da lei. Depois que ele respondeu corretamente, o Salvador fortaleceu o indivíduo, dizendo: "Respondeste bem; faze isso, e viverás". (Lucas 10:28)

Em outra ocasião, "passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer". (Mateus 12:1) Os fariseus, então, disseram que os Seus discípulos estavam violando a lei do Sábado. O Salvador respondeu com perguntas dirigidas à memória dos fariseus:

"Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?" (Mateus 12:3–4)

As perguntas que avivam a memória das



pessoas são provavelmente as que consideraremos mais fáceis de utilizar. Essas perguntas tendem a mostrar até que ponto os alunos conhecem a letra da lei. Quando eu era um membro novo e jovem, eu achava que esse era o tipo de perguntas que os professores precisavam fazer. Por isso, procurei adquirir algum conhecimento dos eventos históricos: nomes, datas, lugares, etc. Foi bom fazer isso, porque a maioria das perguntas que ouvimos na escola e na Igreja são perguntas do tipo memória, que visam dar aos alunos uma oportunidade de participar da aula. São boas perguntas, mas não tiveram muita influência em meu comportamento ou meu empenho de tornar-me mais semelhante a Ele. É importante notar que o Salvador também usou outro tipo de pergunta para ajudar Seus ouvintes que buscam se tornar como Ele é.



O Salvador fez uma pergunta que permitiu que os discípulos expressassem seus próprios sentimentos: "E vós, quem dizeis que eu sou?"

Perguntas que Estimulam o Raciocínio

Quando o doutor da lei fez a pergunta: Quem é o meu próximo?" o Salvador contou a parábola do bom samaritano e então perguntou: "Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" (Lucas 10:29, 36)

Essa pergunta fez o doutor da lei e os outros ouvintes raciocinarem para encontrar a resposta. Esse tipo de pergunta faz-nos utilizar nossa capacidade de adquirir conhecimento. Perguntas como "O que você acha de...?" ou "Qual a sua opinião a respeito de...?" ou "Por quê...?" podem ajudar-nos a compreender-nos mutuamente. (Ver D&C 50:22.) Pensem nos seguintes exemplos de ensino do Salvador:

"*Que vos parece?* Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?" (Mateus 18:12; grifo do autor.)

"Mas, *que vos parece?* Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha". (Mateus 21:28; grifo do autor.)

Às vezes, uma pergunta retórica — uma pergunta que fazemos sem esperar que haja uma resposta — também pode ajudar a aumentar a compreensão entre aquele que prega e o que ouve a pregação. No Sermão da Montanha, nosso Senhor disse:

"Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?" (Mateus 5:46–47)

Minha mulher nunca esquece como sua vida foi tocada por uma pergunta feita pelos missionários. Ela possuía uma ampla formação religiosa, e seu irmão a convidou, certo dia, para ouvir os missionários. Depois de ensinar a doutrina, eles lhe fizeram uma pergunta que a fez raciocinar: "Por que você acha que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja verdadeira?" As idéias que essa pergunta inspirou influenciaram-na de tal maneira que em poucos segundos os seus sentimentos também foram tocados. Lágrimas vieram-lhe aos olhos ao responder à pergunta, e o Espírito prestou-lhe testemunho, tornando mais profundo o processo de conversão pelo qual ela estava passando.

Perguntas para o Coração

Todos já ouvimos perguntas que nos ajudaram a expressar nossos sentimentos. Também sabemos que não expressaremos nossos sentimentos a menos que tenhamos certeza de que não serão criticados. Era o que acontecia quando o Salvador dirigia perguntas ao coração dos ouvintes.

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (...) Os discípulos responderam que algumas pessoas estavam dizendo que Ele era João Batista; outros disseram que Ele era Jeremias ou outro profeta.

Então o Salvador fez uma pergunta que permitiu que os discípulos expressassem seus próprios sentimentos: *"E vós, quem dizeis que eu sou?"*

Simão Pedro expressou seus sentimentos: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

Nosso Mestre confirmou a resposta do principal dos Apóstolos, dizendo: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". (Mateus 16:13–17; grifo do autor)

Em outra oportunidade de ensino, depois que o irmão de Marta, Lázaro, havia morrido, o Salvador testificou

A ESQUERDA: *APASCENTA MINHAS OVELHAS*, DE KAMILLE CORRY; A DIREITA: *JESUS CRISTO VISITA AS AMÉRICAS*, DE JOHN SCOTT



A ESQUERDA: APASCENTA MINHAS OVELHAS, DE KAMILLE CORRY; A DIREITA: JESUS CRISTO VISITA AS AMÉRICAS, DE JOHN SCOTT

primeiro a respeito de Si mesmo, dizendo: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".

Em seguida, Ele fez uma pergunta dirigida ao coração de Marta: *"Crês tu isto?"*

Marta pôde expressar seus sentimentos: "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo". (João 11:25–27; grifo do autor.)

Sabemos que "quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens". (2 Nefi 33:1) Perguntas adequadas dirigidas ao coração podem convidar o Espírito em qualquer situação de ensino.

Numa recente reunião de família, uma parente contou que um missionário lhe fez uma pergunta que tocou seu coração. Depois de ensinar-lhe a primeira palestra, aquele missionário simplesmente perguntou: "Como você se sentiu a respeito do que ensinamos?" Essa pergunta criou uma excelente e edificante conclusão para a palestra.

Perguntas que permitem que as pessoas expressem seus sentimentos incluem: "Por que você acredita...?" ou "Como você se sente a respeito de...?" ou "Você já teve uma experiência com...?" Todos os professores precisam compreender que quando os sentimentos são expressos, estamos pisando em solo sagrado. Não devemos exigir que as pessoas expressem seus sentimentos, eles devem ser compartilhados voluntariamente, e sempre devem ser respeitados, e nunca criticados de forma alguma.

Aprender com Ele

O Salvador é o professor exemplar com quem podemos aprender como ensinar em nosso lar, na Igreja e na comunidade. Conforme Ele disse aos nefitas: "Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo". (3 Néfi 18:16) Ou conforme explicou a Seus discípulos: "Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis". (3 Néfi 27:21)

Um excelente exercício em nosso treinamento para tornar-nos semelhantes a Cristo é observar o tipo de perguntas que fazemos às pessoas em situações de ensino formais e informais. Fazer perguntas para obter informações podem nos ajudar a saber o que as pessoas sabem. As perguntas que fazem as pessoas raciocinar podem ajudá-las a descobrir verdades. Fazer perguntas que permitam que as pessoas expressem sentimentos nos conduzem a um solo sagrado na conversão e edificação daqueles a quem amamos. Ao esforçar-nos para ensinar como Ele ensinou, tornamo-nos mais semelhantes a Ele. ■

O Salvador é o professor exemplar com quem podemos aprender como ensinar em nosso lar, na Igreja e na comunidade. Conforme Ele disse aos nefitas: "Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo".

O DOM E GUIA

ÉLDER JORGE L. DEL CASTILLO
Setenta-Autoridade de Área
Área América do Sul Sul



Cultivar o Espírito Santo como nosso guia pode proteger-nos, assim como levar-nos a um testemunho da verdade.

No lugar onde cresci, nos arredores de Buenos Aires, Argentina, o futebol era muito popular. Quando eu tinha 10 ou 11 anos, os meninos de minha vizinhança se reuniam para jogar em um terreno baldio, numa esquina muito movimentada, em que passavam caminhões e ônibus.

Certo dia, quando eu me encontrava sentado numa bicicleta na esquina, observando os meninos jogarem, ouvi uma voz: "Jorge, saia daí". Olhei a minha volta, e não havia ninguém ali comigo. Eu estava sozinho.

Mas dei atenção. Tirei minha bicicleta da esquina e continuei observando o jogo, na rua do outro lado. Não se havia passado nem um minuto, quando dois caminhões colidiram no cruzamento e deslizaram até a esquina onde eu estivera parado.

Se tivesse ficado ali, teria sido esmagado. Mas alguém me disse — e sei quem foi — que eu deveria sair dali.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, somos abençoados por ter o dom do Espírito Santo. Se obedecermos aos Seus sussurros, seremos protegidos — não apenas física, como me aconteceu no jogo de futebol, mas também espiritualmente. Fazer o que é certo nem sempre é tão fácil quanto pedalar alguns metros na sua bicicleta, mas cultivar o Espírito Santo como nosso guia pode proteger-nos, assim como levar-nos a um testemunho da verdade.

Permanecer Firmes

Quando eu era adolescente, estudei em uma escola técnica para rapazes. Era difícil ser membro da Igreja em um ambiente onde havia outras crenças, ou mesmo nenhuma crença. Ser o único membro da Igreja na escola era difícil, pois sentia-me só; achava-me diferente. Meus colegas de classe eram relativamente bons, mas muitos deles não compartilhavam de meus princípios.

Lembro-me bem de uma vez em que eles queriam que eu fumasse. Não diziam diretamente. Em vez disso, um deles acendeu um cigarro enquanto estávamos em classe, esperando pelo professor. Não era permitido fumar dentro da escola.

Eu estava sentado na parte de trás. Os garotos da frente acenderam o cigarro e cada um dava uma tragada e o passava adiante. Todos estavam olhando, esperando a minha vez. Finalmente, o rapaz à minha frente deu uma tragada e se virou.

Eu não peguei o cigarro.

Ele disse: "Vamos lá! Pegue!"

"Não, eu não vou fumar."

ILUSTRADO POR BARBARA KIWAK



ILUSTRADO POR BARBARA KIWAK

Ele pegou o cigarro e colocou-o em minha boca. Por isso, dei-lhe um tapa. Ele reagiu. Aí, quase todos na classe começaram a brigar, mas logo nos acalmamos, antes que o professor chegasse.

Bem, não estou dizendo que esse tenha sido um modo certo de reagir, mas eu tinha só 13 anos. Não sabia o que fazer. Só sabia que ninguém iria fazer com que eu fumasse.

Depois da aula, encontrei o rapaz em quem havia batido e lhe pedi desculpas. Com certa emoção, ele me disse: "Não, sou eu que preciso pedir o seu perdão".

Se eu tivesse baixado meus padrões, será que o Espírito Santo teria ficado comigo? Ou será que eu teria perdido meu guia?

Ao escolher o certo, permiti que o Espírito Santo fosse meu companheiro. Com Ele como meu guia, tive ajuda para tomar as decisões certas, e meu testemunho foi fortalecido.

Com a Ajuda do Espírito Santo

Quando eu tinha 14 ou 15 anos, trabalhei para meu pai na lavanderia de minha família durante o tempo livre. Naquele verão, havia pouco serviço. Assim, eu disse: "Muito bem, quero ler o Livro de Mórmon inteiro — da primeira à última página". E assim fiz. A leitura deixou-me emocionado.

Na minha edição do Livro de Mórmon, a promessa de Morôni encontrava-se impressa em uma das primeiras páginas. Essa promessa tocou-me. Se alguém lesse o Livro de Mórmon e então perguntasse a Deus, Ele responderia. (Ver Morôni 10:3–5.) Eu já ouvira antes a promessa, mas, naquele momento, o Espírito Santo fez com que eu sentisse Sua força no coração.

Depois de terminar a última página do livro, ajoelhei-me em uma pequena sala particular no trabalho e orei ao Pai Celestial. E, por intermédio do Espírito Santo, recebi o testemunho que procurava. Do alto da cabeça até a ponta dos pés, senti que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e que Joseph Smith era um profeta.

Com o passar dos anos, tive outras experiências sagradas com o Espírito Santo, mas nunca me esqueci dessa primeira experiência. O Espírito Santo tem-me ajudado a tomar boas decisões. Ele guiou-me enquanto eu tentava viver o evangelho. Ele me guiou em minha decisão de servir em uma missão. Ele guiou-me para achar uma esposa maravilhosa — uma das mais importantes decisões que qualquer um toma nesta vida.

Se vocês tentarem viver dignos de Sua companhia, o Espírito Santo os guiará também. ■

Noite Familiar
CAIXA DE SUGESTÕES



Estas são idéias que, se usadas eventualmente na noite familiar, podem acrescentar variedade à sua noite de segunda-feira.

Como a maioria de nós, Matthew e Judy Morrise, da Ala West Hills, Estaca Beaverton Oregon, estão sempre procurando por novas idéias para as lições e atividades da noite familiar. O *Livro de Recursos para a Noite Familiar* (item nº 31106 059) é a principal ajuda, mas outras idéias também são bem recebidas. Ao folhear o livro de recursos, Judy Morrise encontrou uma idéia que pedia o uso de uma caixa de sugestões.

"Este parecia um bom meio de saber como nossos filhos se sentiam em relação à noite familiar", diz a irmã Morrise. "Fiz uma caixa e coloquei-a em uma prateleira onde sabia que as crianças a veriam. Imaginem minha satisfação quando, depois de alguns dias, encontrei bilhetes de minhas filhas de seis e oito anos. Elas sugeriam o uso das idéias para noites familiares publicadas mensalmente na revista *O Amigo*. Fizemos uma tentativa e durante as duas semanas seguintes cada menina deu uma breve lição que incluía uma canção de abertura, referências das escrituras, uma história e uma atividade. É claro que terminamos com guloseimas."

A caixa de sugestões funcionou para os Morrise. Segue uma "caixa de sugestões" para vocês, cheia de idéias e testemunhos sobre a noite familiar enviados pelos leitores. Ao lerem essas sugestões, escolham algumas que se enquadrem a sua situação e façam uma tentativa.

Banquetear-se com as Escrituras

As escrituras são uma fonte imediata de lições para a noite familiar. Quando a irmã Fortunata Mandalari, do Ramo Reggio Calábria, Distrito Calábria Itália, tirou férias para visitar a família de sua filha, procurou as escrituras, a fim de preparar uma lição para a noite familiar.

"Preparei um pedaço de papel para cada um dos sete membros da família", diz ela, "e nele escrevi: 'Venha preparado, na próxima noite familiar, com sua escritura favorita e um comentário. Você terá cinco minutos'.

Na segunda-feira, quando nos sentamos à mesa, já havia um sentimento de paz. Eu sabia que tudo correria bem. Cada um da família discorreu sobre uma escritura diferente, e todos tiveram a oportunidade de falar e aprender uns com os outros. Ficamos tão felizes com esse tipo de

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN; POSADA POR MODELOS

reunião, que continuamos durante todo o resto de minhas férias.

Depois que voltei para casa, minha família me disse que todos ainda apreciam a atividade da noite familiar. Todos estudam, falam e ouvem. Não há tempo para tédio."

Orar Pedindo Inspiração

Susan Wolf, que atualmente pertence ao Ramo de Vashon, Estaca de Seattle Washington, lembra-se de quando recebeu inspiração para realizar uma noite familiar especial. "Tínhamo-nos mudado há pouco e eu esperava um novo bebê", diz a irmã Wolf. "Com duas crianças em idade pré-escolar, eu queria encontrar uma noite familiar sobre o assunto da preparação das crianças para a chegada de um novo bebê. Nada do que lia parecia muito certo. Assim, orei. Meu grande desejo era o de que nossos filhos compreendessem que uma nova criança na família não significava que eles teriam menos amor. E queria acentuar que Jesus Cristo é a fonte de todo o amor. Depois de ajoelhar-me, ocorreu-me uma idéia.

Naquela noite de segunda-feira, depois de cantar e fazer uma oração de abertura, entreguei a cada criança um copo de papel. Coloquei água em cada um deles e perguntei: 'O que acontecerá, se acabar a água?' Meu filho respondeu: 'Você irá até o filtro e encherá a jarra, mamãe'.

Então expliquei: 'Vamos ter um novo bebê, e a mamãe ficará muito mais ocupada. Não terei tanto tempo para brincar com vocês. Mas a mamãe não vai deixar de amar vocês. Sabem por quê?

Nesse momento, meu filho e sua irmãzinha de três anos pareciam pensativos, mas não tinham uma resposta. Continuei: 'Eu simplesmente vou orar ao Pai Celestial e a Jesus para que encham meu coração com mais amor. Assim, todos da família terão todo o amor de que precisam'. Meus filhos esboçaram um sorriso feliz, e meu marido também. Os sentimentos de nosso coração confirmaram a presença do Espírito Santo prestando testemunho da verdade de que Deus é amor.

Minha filha, que agora tem 23 anos, repetiu recentemente palavra por palavra essa lição da noite familiar de anos atrás. Para mim, isso foi um testemunho de que até as criancinhas bem pequeninas podem ser ensinadas espiritualmente, quando o assunto é o amor, e Jesus Cristo a fonte."

Escrevam aos Missionários

Embora estivesse com 90 anos, Aletha Gilbert, da Ala de Lakeview, Estaca Bountiful Utah Central, gostava de convidar sua família para a noite familiar. Antes de sua morte, em 2002, Aletha escreveu a respeito dessas noites familiares especiais: "Estou certa de ter um suprimento de canetas ou lápis, papel em branco e envelopes. Às vezes, preencho os envelopes antecipadamente. Cada um de nós escreve uma mensagem aos missionários da família e da ala. É divertido! Todos gostam dessa idéia — aqueles que a enviam e os que a recebem".

O Élder Nicholas D. Germer, que serviu na Missão Brasil Brasília, foi um dos que receberam benefícios de uma atividade da noite familiar.



As famílias podem sentir-se bem, ao escreverem cartas ou prepararem pacotes para os missionários.

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN; POSADA POR MODELOS



Acima: A noite familiar pode ser uma ocasião em que o debate e o estudo das escrituras podem ajudar a resolver perguntas instigantes. À direita: Cada revista da Igreja tem sugestões de como determinados artigos podem ser usados para uma lição da noite familiar.

Quando se realiza a noite familiar semana após semana, lição após lição, algumas noites de segunda-feira podem parecer um fracasso, assim como outras podem exceder às suas melhores expectativas. Mas o essencial é a consistência.

Escreve ele: "Recebi três cartas de membros de uma família que conhecera antes de minha missão. Eles escreveram as cartas durante uma noite familiar, e até a menininha de três anos foi ajudada por seu pai para escrever-me. Pude sentir seu amor e nunca me esquecerei dessas cartas".

Outra família tem uma idéia nova para escrever aos missionários. Ela estende uma grande folha de papel. Depois, cada um da família pega uma caneta hidrográfica colorida e escreve uma mensagem em círculo, desenho ou outra forma engraçada. As criancinhas reservam uma parte e fazem um desenho. Depois, dobram o papel e o enviam em um grande envelope. Os missionários podem pendurar esse "estandarte" na parede e apreciá-lo durante semanas.

Baseiem-se em Experiências Vividas

Quando sua família compartilha de uma experiência que resulte em perguntas sobre o evangelho, a noite familiar torna-se uma ocasião em que o debate e o estudo das escrituras podem ajudar a resolver perguntas instigantes.

Durante umas férias da família, Bart e LeAnne Dahneke, da Ala 5 de Grandview, Estaca Provo Utah Grandview, compartilharam uma experiência incomum.

"Meu marido e eu decidimos levar nossos filhos para um passeio pela praia, à procura de conchas", diz a irmã Dahneke. "Enquanto passeávamos, encontramos um agradável casal. Bart iniciou uma conversa com eles e logo nos tornamos amigos.

No dia seguinte, jantamos juntos e ficamos sabendo que um ministro local iria casá-los. A família estava longe, assim, convidaram-nos para testemunhas e aceitamos.

O casamento realizou-se em uma bela praia enquanto o sol se punha por trás de um oceano calmo e claro. Noiva e noivo estavam radiantes quando se deram as mãos e prometeram amar-se, honrar-se e respeitar um ao outro. Nossos filhos estavam alegres com nossos novos amigos, mas tinham muitas perguntas a respeito da cerimônia de casamento. Assim, nossa noite familiar seguinte foi a respeito de casamento eterno.

Falamos a respeito da importância do casamento eterno conforme se encontra em D&C 132:15, 19. Ensinamos a importância de viverem dignamente para poderem ir ao templo e serem selados para a eternidade. Sentimos a inspiração do Espírito Santo enquanto falávamos da beleza de um casamento no templo e seu poder selador eterno, comparado a um casamento terreno e sua promessa 'até que a morte os separe'.

Compartilhar essa experiência proporcionou um alicerce poderoso para ensinarmos os princípios do evangelho envolvendo o casamento eterno. Nossos filhos logo entenderam porque tinham tido em primeira mão a experiência do casamento na praia. Estávamos motivados porque já sabíamos das alegrias advindas do casamento no templo. O resultado foi uma calorosa noite familiar."

Uso de Revistas da Igreja

"Não temos que ser crianças para apreciar as atividades da seção infantil d'*A Liahona*",

diz Martha Mabel Martinez, da Ala de Caleta Olívia, Estaca Comodoro Rivadávia Argentina. "Minha família consiste de meu pai, minha mãe e eu — sua filha adulta. Era muito difícil realizar a noite familiar, mas desde que começamos a usar a seção infantil, tudo melhorou — especialmente o espírito bom que sentíamos quando nos reuníamos. Às vezes, outros membros de nossa família aparecem sem aviso, e também participam e ficam tão entusiasmados com a noite familiar quanto nós."

As idéias para as noites familiares são encontradas em todas as revistas da Igreja — na página 1 d'*A Liahona,* na página "Making the Most of This Issue" (Tirando o Máximo Deste Número), na *Ensign,* na página "What's in It for You" (O Que Há Nela para Você), na *New Era* e na página "Guide to the *Friend*" (Guia para *O Amigo)*, do *Friend* (O Amigo). A noite familiar pode também ser elaborada ao redor de um assunto do índice de tópicos encontrado em cada revista da Igreja. Ligadas a cada tópico, existem histórias ou artigos que estão naquele número. É fácil ler uma história ou artigo em conjunto e então debater um determinado tópico.

Ser Consistente

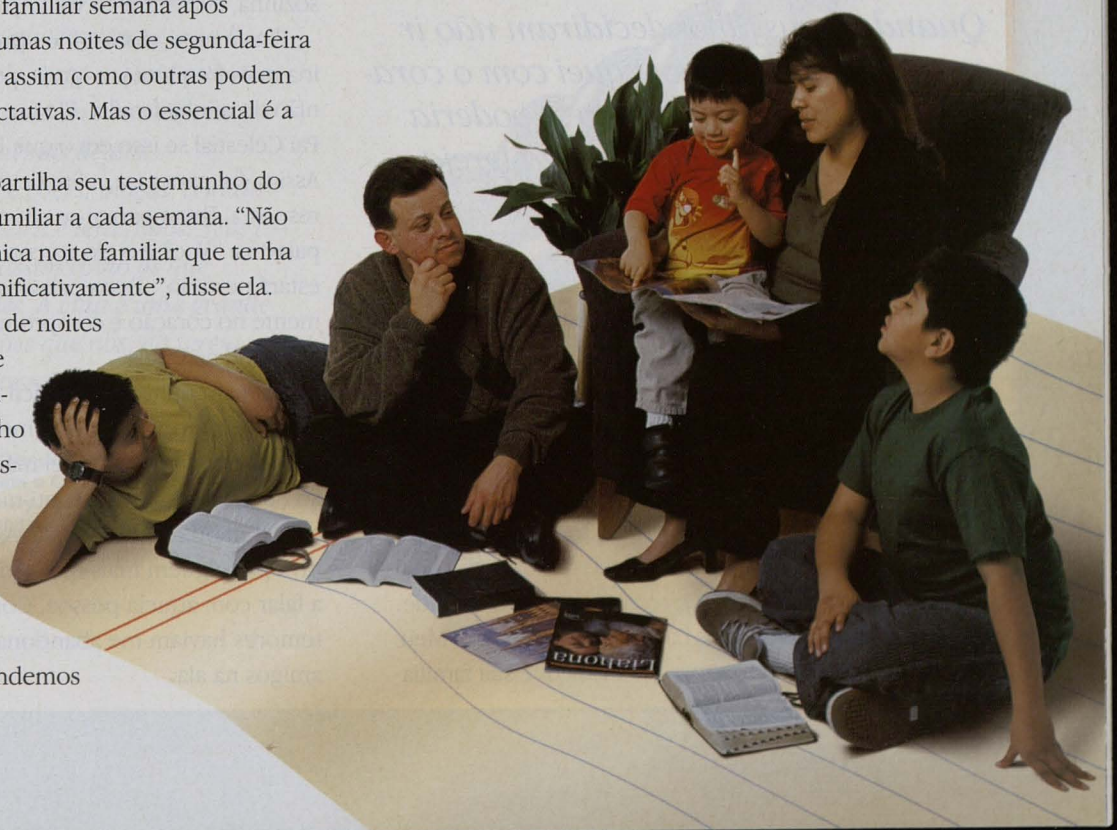
Quando se realiza a noite familiar semana após semana, lição após lição, algumas noites de segunda-feira podem parecer um fracasso, assim como outras podem exceder suas melhores expectativas. Mas o essencial é a consistência.

Uma jovem senhora compartilha seu testemunho do poder de se realizar a noite familiar a cada semana. "Não posso lembrar-me de uma única noite familiar que tenha transformado minha vida significativamente", disse ela. "Em vez disso, é a lembrança de noites familiares como um todo que tem fortalecido meu testemunho e me guiado pelo caminho da verdade. Há muito que passamos juntos a noite de segunda-feira. Estudamos as escrituras, jogamos bola, realizamos conselhos familiares, fazemos brincadeiras, e aprendemos a amar e respeitar uns aos outros, a despeito de nossas faltas e fraquezas. Meu pai esforçava-se avidamente para instilar em nós o amor pelo evangelho e a felicidade que poderia ser nossa, se obedecêssemos aos mandamentos.

Aos 14 anos, recusava-me a ir à igreja, mas as noites familiares continuavam. Meu pai continuava a depositar esperanças em mim. Com o tempo, a noite familiar passou a ser meu único elo com o evangelho de Jesus Cristo. Eu segui o caminho errado e cometi muitos erros, mas em algum lugar, bem no fundo de meu coração, sabia que o evangelho era verdadeiro e que nada que eu fizesse poderia mudar esse fato.

Aos 18 anos, eu sabia que teria que tomar uma decisão: Seguiria o Salvador ou acreditaria no mundo? Não podia servir a dois senhores. Decidi seguir ao Senhor e pelo arrependimento, voltei à plena atividade na Igreja. Creio que foi a determinação de meu pai de continuar a realizar noites familiares — muito embora eu lutasse contra isso — que fez a diferença.

Agora meu marido e eu esperamos ajudar a instilar amor pelo Salvador e Sua Igreja em nossos filhos, por meio, é claro, das noites familiares regulares." ■





O Elo na Corrente

Quando meus filhos decidiram não ir mais à igreja comigo, fiquei com o coração partido e imaginando se poderia continuar eu mesma ativa na Igreja.

EVA FRY

Filiei-me À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1970. Eu estava bem preparada: não tomava bebidas alcoólicas, não fumava e nem bebia chá ou café. Havia deixado todas essas coisas, quando compreendi que chegara o tempo de mudar de vida e encontrar uma igreja para onde pudesse levar meus filhos.

Minha conversão começou depois que minha cunhada desenvolveu uma opinião favorável a respeito da Igreja e providenciou que eu recebesse as revistas da Igreja. Mais tarde, li o Livro de Mórmon e reconheci sua veracidade. Meus três filhos e eu fomos batizados logo depois. Meu marido não apreciava muito a nova vida que sua família estava levando, pois sentia que ela nos afastaria dele. Mesmo assim permitia-nos freqüentar.

Durante alguns anos, embora enfrentasse oposição de alguns familiares, eu estava muito feliz. A cada domingo eu ia à igreja com meus filhos e adorava fazê-lo. O evangelho era exatamente o que eu procurava e preenchia os vazios deixados por uma infância perturbada com um pai alcoólatra.

Mas, à medida que meus filhos cresceram, as coisas começaram a mudar. Eles queriam passear de barco com o pai aos domingos, em vez de ficar sentados nas reuniões. Repentinamente, encontrei-me indo sozinha para a igreja. Eu estava magoada. Ia dirigindo para a igreja, sentava-me sozinha, e chorava ao voltar para casa.

Finalmente, disse a meu presidente de estaca que não iria mais freqüentar a igreja, pois estava causando a desunião de minha família. Ele me aconselhou a perguntar ao Pai Celestial se isso era o que Ele queria que eu fizesse. Assim, fui para casa, a fim de jejuar e orar, e recebi minha resposta. Estamparam-se em minha mente as seguintes palavras: "Você é o elo na corrente. Se quebrar o elo, tudo estará perdido". Essas palavras penetraram-me profundamente no coração e comprometi-me a continuar minha atividade na Igreja.

Era para mim muito difícil ir sozinha, pois sempre fui tímida, e compreendi que meus filhos tinham sido minha âncora e segurança. Levei mais uma vez meu problema ao Senhor. Desta vez, senti-me induzida a achegar-me mais à minha família da ala. Assim, eu ia à igreja, procurava por alguém mais que estivesse sozinho e me forçava a falar com aquela pessoa. Com o passar dos anos, meus temores haviam-me abandonado, e agora tenho muitos amigos na ala.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; POSADA POR MODELOS. NÃO PODE SER COPIADA; DIREITA FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY; POSADA POR MODELOS.

NÃO QUEBRE A CORRENTE



"Pensei em uma experiência que tive há muitos, muitos anos. No verão, morávamos em uma fazenda. Tínhamos um velho tratorzinho. Havia uma antiga árvore que eu desejava arrancar. Amarrei a extremidade de uma corrente ao trator, e a outra à árvore. Conforme o trator começou a andar, a árvore balançou um pouco e então a corrente se quebrou.

Olhei para aquela corrente quebrada e fiquei imaginando como isso pôde acontecer. Fui até a loja de ferragens e comprei um elo para consertá-la. Juntei-a novamente, mas ficou uma emenda muito feia e esquisita. A corrente nunca, nunca mais ficou igual.

Ao ficar ali sentado (...) pensando sobre essas coisas, disse para mim mesmo: 'Nunca permita transformar-se em um elo fraco da corrente de suas gerações'. É muito importante que leguemos uma herança sem culpa de corpo e alma e, se me permitem, fé e virtude sem mancha às gerações que virão depois de nós.

Vocês, rapazes, e vocês, moças, a maioria de vocês se casará e terá filhos. Seus filhos terão filhos, assim como os que vierem depois deles. A vida é uma grande corrente de gerações que nós, na Igreja, acreditamos que precisa ser mantida unida."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Keep the Chain Unbroken" (Mantenham a Corrente Intacta), *Brigham Young University 1999–2000 Speeches*, 2000, (*Discursos de 1999–2000 na Universidade Brigham Young*), pp. 108–109.

Meu compromisso de freqüentar fielmente a igreja também me trouxe recompensas. Um a um meus filhos voltaram à Igreja, e todos os três acham-se ativos. Estão educando meus nove netos no evangelho e cada um deles está se conduzindo em retidão.

Minha mãe e irmã também se converteram. O marido de minha irmã é bispo, e dois de seus filhos serviram como missionários. Meu filho também serviu em uma missão, e um neto está atualmente servindo. Nossa família é muito unida e embora meu marido ainda não se tenha filiado à Igreja, ele progrediu de várias maneiras.

Todos os dias, agradeço ao Pai Celestial pelas minhas bênçãos e pela felicidade e alegria que usufruo em família. Estou muito grata por ter dado atenção à resposta a minha prece: "Você é o elo na corrente". ■

Eva Fry é membro da Ala 1 Valley Center, Estaca Califórnia Escondido.



ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; POSADA POR MODELOS; NÃO PODE SER COPIADA; DIREITA FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY; POSADA POR MODELOS.

Dar Primazia à Família na Ucrânia

Os santos de Kharkov, Ucrânia, trabalham para fortalecer sua família, apesar de muitos obstáculos.

MARINA MIKHAILOVSKAYA E BENJAMIN GAINES

As famílias da Ucrânia acordaram no dia 19 de agosto de 1991 com notícias surpreendentes: o governo sob o qual tinham vivido durante cerca de 70 anos, havia, repentinamente, deixado de existir. Em um instante, a vida transformou-se para sempre.

Dmitry Mikulin, de Kharkov, Ucrânia, lembra-se bem tanto daquela manhã, como dos dias confusos que se seguiram. "Fomos dormir num país e acordamos em outro", diz ele. "As pessoas começaram, quase imediatamente, a experimentar a verdadeira liberdade em muitas facetas da vida."

Muitos visualizaram a liberdade para crer em Deus como uma grande bênção. O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou em 12 de setembro de 1991, a terra da Ucrânia para a pregação do evangelho restaurado. Um ano depois, os missionários entraram em Kharkov, a segunda maior cidade da Ucrânia. E, em janeiro de 1993, foi organizado um ramo na área residencial de Alekseyevka.

Em sua oração dedicatória, o Élder Packer pediu "que o povo [da Ucrânia] seja abençoado com alimento, roupa e abrigo". Obter essas necessidades tem sido um desafio para a maioria dos cidadãos da Ucrânia. Muitos têm de trabalhar longas horas, sacrificando o tempo da família. Para outros, a oportunidade de progredir por meio das privatizações



FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH E BENJAMIN GAINES



As famílias Chervyakov (esquerda), Mikulin (extrema esquerda) e Yemtsov (abaixo) ajudam a dar prioridade à família na Ucrânia.



apresentou um afastamento da vida familiar. Além disso, a Ucrânia tem uma das mais altas taxas de divórcio do mundo, o número de nascimentos fora do casamento está aumentando, e mais casais estão escolhendo ter apenas um filho ou ficar sem filhos. De alguma forma, para muitos cidadãos da Ucrânia, a família parece ter perdido bastante de seu significado.

Mas os santos dos últimos dias de Kharkov dizem que a Igreja tem ajudado a restaurar sua fé na família. Dmitry, um ex-missionário que se mudou há pouco de Kharkov para Moscou e serve atualmente como segundo conselheiro na presidência da Missão Rússia Moscou Sul, é um desses santos valentes. Ele foi selado aos seus pais no Templo de Freiberg Alemanha, em abril de 2000, e a sua esposa, Viktoriya, no Templo de Estocolmo Suécia, em agosto de 2003.

"Ao ouvirmos a respeito do evangelho restaurado, ele nos transmitiu esperança, um alicerce firme, e fé na vida eterna para nossa família", diz ele. "Os problemas que tinham parecido importantes no passado tornaram-se insignificantes. As prioridades de nossa família mudaram; afloraram os valores e sentimentos de confiança e proteção."

O pai de Dmitry, Sergey, é atualmente o presidente do distrito de Kharkov. Ele acrescenta: "Nossa Igreja é o único lugar em que as pessoas aprendem a verdade a respeito da família".

Devido a esse fato, os membros do Ramo de Alekseyevka têm o compromisso de edificar sobre princípios eternos para fortalecer as famílias, não apenas a própria, mas também outras que têm se esforçado para estar no mundo sem ser do mundo. (Ver João 17:11–14.) A atitude de "primazia à família" tem ajudado muitos aqui a alcançar a felicidade na vida familiar, a despeito das tentações inerentes à Ucrânia moderna. Para os santos de Alekseyevka, a família e as metas eternas são parte de tudo aquilo que fazem.

Permanecei em Lugares Santos

Vitaly Yemtsov serviu no exército soviético no lado da Alemanha Oriental do Muro de Berlim, em 1988. "Tive uma infância normal", diz o irmão Yemtsov, "mas quando vivia na Alemanha, vi como as famílias sofriam sob um governo estrangeiro. Eu sofria por eles. Com freqüência os soldados as tratavam rudemente. Depois dessa experiência, desejava ter uma vida familiar melhor do que aqueles que eu via, melhor até do que da família em que cresci."

Quando terminou o serviço militar, Vitaly Yemtsov e um amigo de infância ficaram insatisfeitos com o vazio espiritual que sentiam e dedicaram-se a encontrar a verdade. Ambos aceitaram rapidamente o evangelho restaurado, poucos meses depois que a Igreja começou em Kharkov. "Quando encontrei os missionários, finalmente descobri o alimento espiritual, especialmente para a família", diz ele. "Descobri o que está faltando a nossa volta."

No entanto, a fé não liberta o irmão Yemtsov e sua esposa, Lyudmila, das pressões e desafios da vida que ameaçam a família. No intervalo de 18 meses, os dois deixaram empregos bem remunerados que exigiam demasiado sacrifício do tempo da família. Ambos encontraram novos empregos que ofereciam salários compatíveis. Ainda assim, a vida do dia-a-dia freqüentemente torna difícil centralizar-se na família. O irmão Yemtsow trabalha nove horas por dia, seis dias por semana pintando e repintando carros. A irmã Yemtsova trabalhava como gerente de um armazém. Atualmente, toma conta de uma casa de repouso para idosos. Além disso, Vitaly serve como presidente do ramo e professor do instituto, e Lyudmila, é presidente das Moças do distrito.

Como outros em seu país, os Yemtsov freqüentemente enfrentam desafios oriundos das influências que trabalham sutilmente contra a família. O irmão Yemtsov sente-se isolado em seu serviço como o único empregado que não bebe nem fuma. "Todos ficaram surpresos quando eu lhes disse que não faço nada disso", diz ele. "Alguns, a princípio, consideraram-me louco. No entanto, a maioria me respeita por isso."

O alcoolismo é um sério problema na Ucrânia, e há pessoas que nem conhecem ninguém que não beba. O fumo é bastante espalhado, especialmente entre os jovens. As

imagens pornográficas aparecem nos anúncios e encontram-se à venda em qualquer esquina.

"Existem tentações em toda parte", diz a irmã Yemtsova. "Satanás trabalha diligentemente por aqui. Mas o Espírito também é diligente. Achamos que o importante não é o tempo que passamos juntos como família, mas também o que fazemos durante esse tempo. Consideramos prioridade fazer as coisas que fortalecem nossos laços." Por exemplo, dizem que a oração familiar e o estudo das escrituras se tornaram lembretes significativos e diários da importância da felicidade familiar.

"O Senhor disse: permanecei em lugares santos", diz o irmão Yemtsov. (D&C 87:8) "Tentamos fazer de nosso lar o nosso próprio lugar santo, para que o tempo despendido aqui nos faça ficar mais próximos."



O Ramo de Alekseyevka

Escolher O Que É Importante

Se assim escolhesse, Aleksandr Chervyakov poderia ter todas as coisas materiais. Há nove anos, fundou sua própria companhia de tecnologia alimentar. Os clientes vêm de toda a Ucrânia e até da Rússia, a fim de usar vantajosamente os serviços de sua firma. "Sem a Igreja, eu poderia facilmente ter-me tornado uma daquelas pessoas que trabalham o tempo todo e ganham dinheiro mais do que suficiente, mas não têm as bênçãos de uma amorosa família eterna", admite o irmão Chervyakov.

Felizmente, quando dois jovens missionários perguntaram-lhe se gostaria de saber mais a respeito de Jesus Cristo, ele disse que sim. Ele, sua mulher Lyudmila e a filha Inna foram batizados em 1995. Desde aí, ele reduziu o tempo gasto no trabalho para poder desenvolver os relacionamentos dentro de sua família, assim como servir na Igreja. Foi presidente do ramo e é atualmente o segundo conselheiro na presidência do ramo. Os Chervyakov foram selados no templo em agosto de 1997.

"Uma coisa que nos tem ajudado a manter nossas prioridades em ordem é a noite familiar", diz Aleksandr. "É muito fácil deixar de lado o que é realmente importante. As noites de segunda-feira proporcionam uma grande oportunidade de nos esquecermos de tudo o que não é importante e de nos concentrarmos em nossa família."

Sobre as atividades da noite familiar, ele diz: "Sempre lemos alguma coisa das escrituras ou da *Liahona*. Se houver algum assunto relacionado a famílias, nós o debatemos. No momento, a questão é: Que universidade Inna cursará, ao terminar o colegial no próximo ano? Temos falado muito sobre o assunto e nos divertimos bastante. Um grande segredo da vida é que estar com a família é prazeroso. Às vezes até dançamos".

Compartilhar a Verdade

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Acreditamos que a família é a unidade básica da sociedade. Não podemos ter uma comunidade forte sem famílias fortes. Não podemos ter uma nação forte sem famílias fortes: O pai, a mãe, os filhos, todos devem trabalhar juntos como uma unidade. A família está se desintegrando em toda a América, em todo o mundo. Se pudermos simplesmente criar uma boa e sadia vida familiar entre nossos membros, não precisaremos nos preocupar muito com o futuro desta Igreja".[1]

Infelizmente, muitas famílias estão se contendendo. No entanto, existe uma tremenda esperança por causa da dedicação dos santos. Poucas pessoas na Ucrânia conhecem os princípios eternos que levam à felicidade na família, mas o número está crescendo e isto se nota, à medida que os membros vivem esses ensinamentos. São enormes as oportunidades de compartilhar a paz experimentada pelos membros no lar devido à sua diligência no estabelecimento de uma casa de Deus.

O Presidente Hinckley observou: "Se vivermos o evangelho, as pessoas virão para a Igreja. As pessoas verão a virtude em nossa vida, serão atraídas pelo que ensinamos. Essa mensagem coloca grande ênfase na família."[2] E é a mensagem que os santos de Kharkov abraçaram. ■

Marina Mikhailovskaya é membro do Ramo de Alekseyevka, Distrito de Kharkov Ucrânia. Benjamin Gaines é membro da Ala 1 de Belmont, Estaca de Cambridge Massachusetts.

NOTAS

1. De uma entrevista com Ignácio Carrión, *El País*, México, 7 de novembro de 1997,citada em "Noite Familiar", *A Liahona*, março de 2003, p. 5.
2. Citado em *A Liahona*, março de 2003, p. 5.

Nossos Anjos Secretos

Mary Bartschi

Por algumas semanas, notei um pequeno tremor na mão direita. Persuadi-me de que era apenas estresse. Criar sete filhos pode ser um desafio, mas quando cinco deles apresentam diferentes incapacidades, às vezes pode tornar-se um tempo avassalador. Meu dia era tomado por consultas médicas, terapias, rotinas de medicações diárias e o desafio constante de ajudar as crianças a enfrentarem seus ataques, retardo mental, distúrbios bipolares e doença cardíaca congênita.

Meu marido, Ron, tinha sido chamado como bispo de nossa ala. Estávamos gratos por sua oportunidade de servir e orávamos diariamente para que ele pudesse abençoar a vida das pessoas de nossa ala. Mal entendíamos que éramos nós que receberíamos as bênçãos.

Finalmente, não pude mais ignorar o tremor e procurei ajuda médica. Naquele dia, quando saí do consultório, minha vida começou a mudar para sempre. O diagnóstico foi mal de Parkinson. Perguntas e temores inundaram-me a mente. Como seria a progressão da doença? Como eu cuidaria de minha família? Como continuaria a apoiar Ron em seu novo chamado? Eu ansiava por respostas e precisava desesperadamente de paz e conforto. Vieram-me à mente as palavras do Salvador: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27)

Com o passar dos anos, havia-me convencido de que o Senhor já me dera meu quinhão de provações, pensava que levaria minha vida cuidando de meus filhos com suas necessidades especiais. Eu não me



Abrimos a porta e encontramos uma deliciosa refeição deixada anonimamente em nossa varanda.

ressentia com essa idéia e até sentia grande paz e alegria ao vislumbrar meu futuro. Havíamos aceitado os desafios e incapacidades dos nossos dois filhos, e criávamos nossas duas belas filhas. Sentíamos até o grande desejo de aumentar a família, adotando mais três crianças com necessidades especiais. Cada vez que iniciávamos um processo de adoção, experimentávamos milagres ao sermos orientados em cada passo do processo. Tivemos desafios tremendos, mas também bênçãos enormes.

Nas semanas seguintes ao diagnóstico, com muita freqüência me encontrei de joelhos, suplicando ao Senhor. Aprendi que o mal de Parkinson é uma doença progressiva e que continuaria a perder o controle de meus músculos. Quanto mais lia, mais ficava amedrontada. Passei muitas noites em claro. Também sentia, pelas primeiras palavras do diagnóstico, que não haveria milagre para que tirasse de mim essa provação e que precisaria aprender alguma coisa com essa experiência. Senti-me muito só, e fiquei imaginando se o Senhor estava aborrecido comigo, se Ele ainda me amava.

Então, certa noite, quando Ron se preparava para ir à Mutual, bateram à porta. Abrimos e encontramos uma deliciosa refeição deixada anonimamente em nossa varanda. Uma amável cartinha dizia que, a cada semana, nesse dia, chegaria uma refeição. Ao experimentar a bondade dessa refeição deliciosa, não apenas meu corpo, mas também meu espírito foi alimentado. Compreendi que não estou sozinha e que o Senhor me ama. Mais

ILUSTRADO POR RON PETERSON

Coragem para Orar

Dalnei de Assunção de Castro

O ano de 1987 parecia nunca chegar. Eu completaria 18 anos e poderia servir na Força Aérea Brasileira. Quando pude, alistei-me e me dediquei inteiramente a servir meu país.

Depois que um líder da Igreja nos desafiou a compartilhar o evangelho, decidi procurar alguém que estivesse interessado pela Igreja. Após muitas tentativas frustradoras e sentindo-me um tanto desanimado, estava lendo as escrituras em meu beliche quando notei um colega ajoelhando-se em oração reverente.



Decidi perguntar-lhe qual era sua religião. Sua resposta foi como um raio de sol. Ele disse que notara minha falta de inibição para orar na hora das refeições e antes de dormir. Ele sempre tivera vontade de orar, mas nunca havia tido coragem. Finalmente, resolvera fazê-lo, muito embora não soubesse exatamente o que dizer em sua oração.

Perguntei-lhe: "Você gostaria de aprender a fazer uma oração?" Sua resposta foi um resoluto sim. Naquela noite ensinei-lhe resumidamente as seis palestras missionárias e prestei meu testemunho. O Espírito testificou claramente a nós dois que tudo era verdade.

Passaram-se semanas, e ele aceitou meu convite para ir à igreja, começou a receber as palestras dos missionários e a participar das atividades da ala.

Certo dia, durante o almoço, depois de fazer a oração, ele olhou-me firmemente e disse: "Eu me decidi. Quero ser batizado!" Essas palavras soavam como o ribombar de um canhão em meu íntimo. Fiquei surpreso e feliz, e mais ainda quando ele disse: "E quero que você me batize". Isso era demais! Incapaz de conter as lágrimas, abracei-o, e ele me disse: "Obrigado, meu amigo".

Com o passar do tempo, enviamos nossas recomendações missionárias e ele acabou indo para a missão antes de mim. Hoje estamos longe um do outro, mas temos um forte elo que nos unirá além desta vida mortal. Ele se casou no templo e tem uma bela família.

Estou grato pelo líder inspirado que me desafiou a compartilhar o evangelho com aqueles que me cercavam e a ser um exemplo para os outros. ■

Dalnei de Assunção de Castro é membro do Ramo de Santa Clara, Estaca São José Brasil.

uma vez provei a doce paz que Ele nos prometeu. Fiquei feliz por esses queridos anjos secretos que honravam seus convênios batismais de "chorar com os que choram" e "consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:9) Sabia que, por meio da ministração desses "anjos terrenos", encontraria forças para enfrentar cada dia.

Já se passaram mais de três anos que encontramos aquela primeira refeição. Desde aí, em cada noite de Mutual, temos recebido uma refeição maravilhosa, deixada sempre anonimamente em nossa varanda. Os limites da ala mudaram, e as pessoas se mudaram para a ala ou saíram dela. Mas as refeições continuam a vir. Muitas vezes tenho enfrentado dias muito difíceis, esquecendo que é nosso "Dia do Anjo Secreto". Mas, então, a campainha toca e encontro outro delicioso presente de amor.

Minha doença continua a progredir, e ainda há muitas perguntas não respondidas. Mas sei que não estou sozinha. Tenho sentido a paz que se origina da confiança no Senhor e na aceitação de Sua vontade. Sei que muitas das provações que encontramos nesta vida são para o nosso bem e ajudam a transformar nossas fraquezas em forças. Sei também que não temos que levar sozinhos os nossos fardos. O Senhor responde sempre às nossas orações, mas muitas vezes as respostas vêm por meio daqueles que estão dispostos a servir e ser Seus "anjos secretos". ■

Mary Bartschi é membro da Ala Continental Ranch, Estaca Tucson Arizona Norte.

E Ágabo?

Eric Hendershot

Enquanto servia em uma missão na Inglaterra li, certa manhã, Atos 11:28, que menciona brevemente um profeta chamado Ágabo, que profetizou a respeito de uma fome que eventualmente aconteceria nos dias de Cláudio César. Na ocasião, não liguei muito para o versículo aparentemente insignificante.

Dois dias depois, meu líder de distrito, o Élder Gallafent, telefonou e disse que desejava fazer uma troca de companheiros naquele dia. Na manhã seguinte, meu companheiro e eu tomamos um ônibus para Southampton, onde nos encontramos com o Élder Gallafent e seu companheiro, o Élder Langston. Comecei a entrar em contato com as pessoas, batendo de porta em porta com o Élder Langston, enquanto os outros dois foram para Winchester.

Nada nos tinha acontecido pela manhã até que batemos numa certa porta um pouco antes do almoço. A mulher que atendeu era uma vizinha, que estava visitando aquela casa. Eu logo soube que a senhora que morava ali estava na sala de visitas de onde podia ouvir a minha voz.

Quando anunciei que éramos missionários d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a mulher na sala de visitas gritou que era de outra religião e sabia tudo a respeito dos "Mórmons" e não estava interessada em saber mais. Quando respondi que todos deviam interessar-se por um profeta vivo sobre a Terra, ela gritou: "Não é bem assim! Não existem profetas sobre a Terra! Jesus Cristo foi o último profeta".

Então, uma coisa estranha aconteceu. Veio-me à mente uma pergunta: "E Ágabo?"

Eu disse imediatamente: "E Ágabo?" Houve uma longa pausa. Depois, a mulher respondeu: "Quem é Ágabo?"

"Um profeta que viveu depois de Cristo e que profetizou uma fome que ocorreu", respondi.

Ela me perguntou: "Onde é que você leu isso — em sua Bíblia Mórmon?"

"Não", respondi, "no livro de Atos, capítulo 11, versículo 28."

"Mostre-me", replicou a voz com ceticismo. A vizinha deixou-nos entrar, e o Élder Langston e eu atravessamos um pequeno saguão até a sala de visitas, onde uma senhora de aproximadamente 40 anos achava-se sentada no sofá.

Abri as escrituras e estendi-lhe a Bíblia. Depois que terminou de ler, ela não sabia o que dizer. Eu lhe falei a respeito do profeta vivo sobre a Terra na ocasião, o Presidente David O. McKay (1873–1970). Testifiquei quanto ao Profeta Joseph Smith. O Espírito foi tão poderoso, que eu sabia que ela poderia senti-lo.

O Élder Langston e eu deixamos dois exemplares do Livro de Mórmon — um para essa mulher e outro para a vizinha. Despedi-me, sentindo como se estivesse voando. Tinha certeza de que ela seria batizada. Por qual

outra razão eu me teria lembrado de Ágabo?

No domingo seguinte na igreja, fui correndo até o Élder Gallafent e o Élder Langston e perguntei: "Vocês voltaram? O que aconteceu? Contem-me!"

Eles disseram-me que tinham voltado àquela casa para dar a primeira palestra, mas foram rejeitados. Ela devolveu o Livro de Mórmon que lhe tínhamos dado.

Eu não podia acreditar. Fiquei ali sentado, durante a reunião, pensando em por que eu teria recebido um influxo tão maravilhoso e então obtivera esse resultado. Fiquei terrivelmente desanimado, mas tentei não pensar mais no assunto.

No domingo seguinte, quando entrei no saguão da igreja, o Élder Langston correu para mim com um sorriso que ia de orelha a orelha.

Lembra-se daquela senhora com quem deixamos o Livro de Mórmon?" perguntou.

"É claro!" respondi.

Ele então me lembrou de que havíamos deixado dois exemplares do Livro de Mórmon — um com a dona da casa e outro com a vizinha. A vizinha havia levado seu exemplar para casa. Assim, sem que a mulher daquela casa soubesse, a filha da vizinha começou a ler aquele exemplar e desejou saber mais a respeito da Igreja.

Algum tempo depois, a senhora e a filha receberam as palestras missionárias, e as duas foram batizadas.

Quando volto mais de 30 anos no tempo e lembro a pergunta que me veio à mente: "E Ágabo?" Lembro-me também de outra escritura: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João 14:26) Estou grato de que, como missionário, o Espírito tenha trazido à minha lembrança o significado de Ágabo. Na verdade, naquele dia o Espírito Santo foi meu professor. ■

Eric Hendershot é membro da Ala 1 de Green Valley, Estaca St. George Utah Green Valley.



"Mostre-me", replicou a voz com ceticismo. Abri as escrituras. Depois que terminou de ler, ela não sabia o que dizer.

A Morte É um Novo Começo

Cláudia Yolanda Ortíz Herrera

Meus pais foram batizados no dia 18 de agosto de 1978. Eu tinha 5 anos; minha irmã, Noélia, apenas 5 meses. Meu irmão Luis, nasceu onze anos depois. Fomos selados no Templo da Cidade de Guatemala Guatemala em junho de 1988. Ainda posso lembrar-me da linda cena: estávamos vestidos de branco, unindo nossa família na eternidade.

Éramos uma família estável, unida e ativa e nossa vida parecia perfeita. Mas, mesmo quando vivemos perto dos mandamentos, temos testemunho de nosso Pai Celestial e Jesus Cristo e Sua obra, e aspiramos conseguir a exaltação, o adversário virá.

Em janeiro de 1999, meu pai sofreu um grave acidente e foi internado na unidade de tratamento intensivo, só podendo respirar com a ajuda de um respirador. Ele ficou com vários hematomas, que lhe causaram distensão do cérebro.

Ao saber de suas condições, a família foi imediatamente para o hospital. Como médica, eu sabia que eram poucas as esperanças. Não obstante, jejuamos, oramos e confiamos em nosso Pai Celestial, para que restaurasse meu pai e que logo, a despeito de quaisquer seqüelas ou dos tratamentos de que precisasse, ele voltasse para casa e continuasse sendo o maravilhoso guia e protetor que sempre foi. Ao jejuarmos e orarmos, senti crescer a minha fé, e esperava ansiosamente que ele abrisse os olhos e começasse a se recuperar.

As visitas de nosso bispo inspirado eram uma força constante durante essa provação. Ele deu uma bênção do sacerdócio ao meu pai e esperávamos por uma mudança.



O bispo nos deu um exemplar de "Tragedy or Destiny" (Tragédia ou Destino) e nos recomendou que perguntássemos a Deus quais eram Seus planos para meu pai.

Visto que meu pai não melhorava, começamos a imaginar se nossas súplicas estavam realmente de acordo com a vontade de nosso Pai Celestial. Certa noite o bispo, depois de nos abençoar, falou conosco a respeito do plano de salvação e nos disse que, quando alguém é abençoado para se curar, ele viverá, se não estiver designado para morrer. (Ver D&C 42:48.) Também nos deu um exemplar de "Tragedy or Destiny" (Tragédia ou Destino; ver *Improvement Era,* março de 1966, pp. 178–180, 210–217), um discurso feito pelo Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985). O bispo recomendou-nos que perguntássemos a Deus quais eram Seus planos. Depois de nos despedirmos dele, decidi com muita amargura seguir seu conselho. Pude ficar sabendo que o tempo de meu pai sobre a Terra tinha chegado ao fim.

Vieram complicações, e as condições de meu pai pioraram. Sua força natural esvaía-se diante de nossos olhos e sabíamos que isso era uma confirmação do que iria ocorrer. Preocupava-me de que a dor de perdê-lo fosse tão grande que abalasse minha fé e visão e eu não pudesse suportar. Mas não foi isso que aconteceu.

Em tempo algum o maravilhoso plano de felicidade teve em minha vida o significado de agora. Pude sentir uma paz que amenizou minhas emoções. Ela ampliou minhas perspectivas e permitiu-me ver até um certo ponto, a grandeza, glória e majestade da vida e a importância deste breve período sobre a Terra.

Chegou a hora de dizer ao meu pai "Que Deus vos guarde em sua luz", até nos encontrarmos novamente. Nove dias depois do acidente, ele faleceu. Eu, estava com ele quando chegou o fim de sua existência terrena, mas agora eu tinha um entendimento diferente. Pude sentir quão docemente nosso Pai Celestial nos ama e como prepara as oportunidades necessárias para que nos tornemos como Ele é.

Tenho plena confiança de que virá o dia, se perseverarmos até o fim, em que, por meio da Expiação e Ressurreição de Jesus Cristo, ele ressurgirá vestido de glória, imortalidade e vida eterna. A morte é apenas um novo começo. ■

Cláudia Yolanda Ortíz Herrera é membro da Ala Vitórias, Estaca Cidade da Guatemala Guatemala Las Vitórias.

Você Sabia?



As Milhas Extras

Depois de meses de planejamento, os rapazes do Ramo de Barnstaple, Estaca Plymouth Inglaterra, partiram para o seu acampamento com três dias de antecedência. Não, eles não leram errado o seu calendário. É que decidiram que, em vez de fazerem a viagem normal de automóvel, eles e o presidente dos Rapazes iriam andando as 65 milhas (105 km) até o acampamento, enfrentando um tempo tempestuoso. A caminhada levou os rapazes por estradas, caminhos e à acidentada zona rural de Dartmoor.

A jornada foi tão bem-sucedida, que os andarilhos resolutos decidiram fazê-la novamente, alguns meses depois. Desta vez eles andaram as 130 milhas (209 km) desde o acampamento dos Rapazes em Redruth, chegando ao destino em Bideford, seis dias depois. Nem é preciso dizer que os rapazes completaram os requisitos de caminhada do Dever para com Deus.

Aconteceu em Setembro

22 de setembro de 1827: Joseph Smith recebeu as placas de ouro do anjo Morôni.

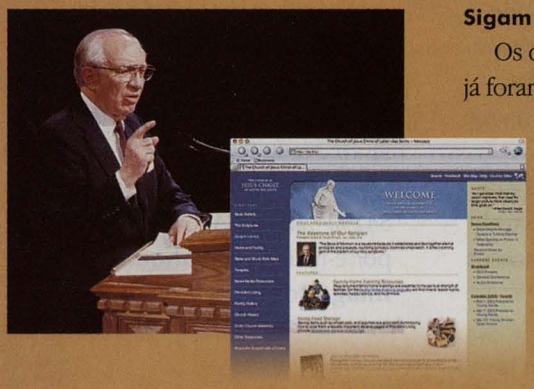
12 de setembro de 1830: Elmina Shepard Taylor, a primeira presidente da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças, nasceu em Nova York.



30 de setembro de 1949: A Conferência Geral foi transmitida pela televisão pela primeira vez.

4 de setembro de 1950: Foi organizado o primeiro seminário da manhã.

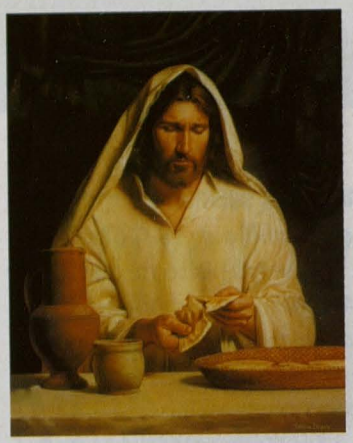
27 de setembro de 1976: O Presidente Spencer W. Kimball dedicou os primeiros edifícios do Centro de Treinamento Missionário de Provo.



Sigam os Profetas

Os desafios que vocês encontram já foram abordados em discursos pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos. Na próxima vez em que precisarem de orientação, procurem-nos para obter ajuda. Vocês podem encontrar seus conselhos dados nas conferências gerais e nas revistas da Igreja em **www.lds.org.** Simplesmente cliquem no mapa-múndi no canto superior direito da página título. Então, selecionem o idioma.

FOTOGRAFIA CORTESIA DO RAMO DE BARNSTAPLE; FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE GEORGE ALBERT SMITH, NA CONFERÊNCIA E FOTOGRAFIA DE ELMINA SHEPARD TAYLOR, CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA SUD; FOTOGRAFIA DO RECEBIMENTO DAS PLACAS DE OURO DE ELDON K. LINSCHOTEN, DE *A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO*



O Pão da Vida

Fui para minha missão a fim de dar às pessoas o pão da vida e o amor de Jesus Cristo. Aprendi a respeito Dele e agora recebo e continuarei a receber Sua graça e bênçãos.

Sister Svetlana Bashkina,
Missão Rússia Moscou

A *Liahona* Ajudou Muito

Gostaria de expressar minha mais profunda apreciação pela *Liahona*. Durante os anos que servi na missão, a *Liahona* ajudou-me demais. Gosto muito de lê-la.

Boris Nkodia,
Ala BaCongo,
Estaca Brazzaville República do Congo



"É Apenas Cabelo"

Gostei muito da história de Juli Housholder, "É Apenas Cabelo", no número de agosto de 2003. Se eu estivesse no lugar de Juli, estaria perguntando a Deus: "Por que eu?" Mas Juli é um modelo de poderosa fé em Jesus Cristo, e acho que é uma mulher corajosa. Ela é bela com ou sem cabelos. Artigos como esse dão-me força e um senso de direção. Gosto demais de lê-los.

Donna Sanchez,
Ala 1 de Naga,
Estaca Naga Filipinas

Havia-me Esquecido do Senhor

Todas as vezes que assisto a minhas reuniões da Igreja, sinto uma grande vontade de ir todas as semanas, mas, por diversas razões, não o faço. Encontro uma porção de desculpas. Sou um portador de HIV (SIDA) e minha vida ficou muito diferente. E a cada dia torna-se mais complicada. Mas o artigo de Juli Housholder "É Apenas Cabelo", deu-me as forças de que necessitava para me organizar e estabelecer algumas metas.

Comigo aconteceu o mesmo que com Juli. Perdi quase todo o cabelo — por causa dos fortes medicamentos que tive de tomar para manter-me vivo. Mas o testemunho dela realmente me despertou, e estou agora voltando a trilhar o caminho. Havia perdido de vista a minha meta, que é voltar à presença de meu Pai Celestial. Estou começando a entender que, por causa de minha doença, havia-me esquecido do Senhor.

Obrigado pelos testemunhos que vocês publicam de membros de todo o mundo e pelos discursos de nossos líderes.

Nome mantido em sigilo.



Solicitação de Experiências com Mestres Familiares e Professoras Visitantes

Você já teve alguma experiência que inspiraria outros membros a serem melhores mestres familiares ou professoras visitantes? Como seus mestres familiares e professoras visitantes abençoaram sua vida? Se você gostaria de compartilhar uma história verdadeira com outros leitores, queira enviá-la para Home and Visiting Teaching, *A Liahona,* Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou envie por e-mail a **cur-liahona-imag@ldschurch.org.**

ALTO À ESQUERDA: *A ÚLTIMA CEIA*, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH, NÃO PODE SER COPIADA.



DE PELA MÃO DE MÓRMON, © WALTER RANE, NÃO PODE SER COPIADO

***Entrai no Rebanho de Deus*, de Walter Rane**

E quando ouviu o ensinamento quanto ao batismo, o povo de Alma "[exclamou]: Este é o desejo de nosso coração. (...) E eram cerca de duzentas e quatro almas; sim, e foram batizados nas Águas de Mórmon". (Mosias 18:11, 16)



"O lar é o berço da virtude, o lugar em que o caráter é formado e os hábitos estabelecidos", explicou o Presidente Gordon B. Hinckley. "A noite familiar é a oportunidade de se ensinar os caminhos do Senhor." Ver "Oposição ao Mal", página 2, e "Noite Familiar — Caixa de Sugestões", página 32.

24989 059